

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

OS ESPANHÓIS INTERESSAM-SE PELAS SUAS PRAIAS VIZINHAS DO ALGARVE E AGUARDA-SE A PONTE SOBRE O GUADIANA

UMA publicação oficiosa espanhola inseriu há dias um artigo intitulado «Praias amplas e saudáveis no litoral atlântico de Andaluzia — A costa compreendida entre o Guadiana e a ria de Huelva zona turística de grande futuro», acompanhando o referido artigo o gráfico que reproduzimos.

Pedimos vénia para transcrever aquilo que julgamos mais deva interessar ao Algarve:

Esta costa andaluza batida pelo Oceano Atlântico desde Ayamonte ao Estreito de Gibraltar caracteriza-se pela configuração das suas praias, amplas e abertas. Há zonas em que entre as linhas máximas e mínimas — praia-mar e batiza-mar — se medem 50 a 60 metros. No geral abundam nesta enseada as praias arenosas, embora nalguns pontos surjam rochas ou alcantilados.

Vindo de Portugal, depois da obrigada travessia do Guadiana, encontra-se Ayamonte, com as suas instalações pesqueiras e as suas gentes simples e laboriosas. Embora Ayamonte não possua praia própria, tem a pouca distância a magnífica de Isla Cristina, que é também uma terra laboriosa, com fábricas de conservas. Mais a Leste fica a praia de La Antilla, que pertence ao Município de Lepe. E a seguir El Rompido de características andaluzas; quer dizer, ampla, arenosa...

(Conclui na 5.ª página)



O desequilíbrio entre a indústria e a agricultura

UM nosso colega, em crónica do seu correspondente de Berlim, refere o mal-estar que lavra entre os agricultores alemães em consequência dos seus géneros serem pagos por baixo preço, devido à concorrência de produtos importados. Em face disso, o governo alemão proibiu as importações de pepinos e de feijão verde.

E acrescenta o cronista: «Vão as coisas mal para os camponeses de qualquer parte do Mundo. Consequência de tudo isso é essa pressa louca de industrialização que anda à solta por todo o Mundo, a ponto de ter atingido a própria Roménia que a Rússia desejaria se limitasse a fornecedora de produtos agrícolas ao bloco oriental, devido às suas melhores condições climáticas. Mas isto não se verifica apenas entre as nações. Temos assistido nos últimos anos à debanda-

(Conclui na 12.ª página)

É PRECISO EVITAR QUE A ESCOLA PROVOQUE A FUGA DO CAMPO

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

MAIS ou menos com este título, o dr. A. Sebastião Gonçalves expendeu algumas considerações no «Jornal do Comércio» de 18 de Junho, terminando por afirmar que

para o conseguir será preciso criar um ambiente generalizado de respeito pelo trabalho, na fábrica, no campo ou onde quer que seja.

Também o problema nos tem preocupado, nomeadamente no que respeita ao Algarve, de cuja economia agrícola nos temos ocupado por mais de uma vez, e por isso vamos dar uma achega ao problema.

Comparando a população residente em 1950 e 1960 nos 18 distritos do continente que, na totalidade, sofreu um aumento de 370.966 habitantes, ou sejam 4,7%, verifica-se que o distrito de Faro sofreu uma diminuição de 13.390 habitantes, ou sejam 4,1% da população residente em 1950.

Deve esclarecer-se que a população residente compreende não só os que estão presentes em 31 de Dezembro, mas também os que estão temporariamente ausentes.

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O MAR ALIMENTARÁ SEMPRE A HUMANIDADE

por DIETRICH WIELAND

OS oceanos, os grandes lagos e os rios constituem uma reserva alimentar inesgotável para a humanidade. As suas existências piscatórias bastam para alimentar todo o planeta.

Esta confortadora segurança foi manifestada pelo dr. Joachim Kuehnau, director do Instituto Químico-Fisiológico da Universidade de Hamburgo, no décimo aniversário da fundação do Conselho Científico para a Alimentação Pesqueira Alemã.

Na opinião deste cientista alemão, o peixe contém todos os elementos essenciais da alimentação numa combinação perfeita: albuminas, lipídeos, vitaminas, ácidos gordos, minerais vitais e muitos outros. «Cientificamente — afirmou o dr. Kuehnau — pode recomendar-se a alimentação à base de peixe a toda a gente e como uma solução para combater a fome, visto que há peixes mais que suficientes para cobrir as necessidades alimentares do Mundo inteiro».

(Conclui na 12.ª página)



Esta rapaziada desembaraça-se com a maior calma de uma função alimentar. Trata-se de alunos de uma escola primária da Birmânia que preparam o leite que hão-de beber e que lhes foi remetido pelo Fundo Juvenil das Nações Unidas.

Delegação do JORNAL do ALGARVE em Lisboa

Durante o corrente mês encontra-se fechada a nossa Delegação em Lisboa pelo que todos os assuntos que lhe dizem respeito serão tratados directamente com a sede.

CRÓNICA DE PARIS

QUANDO OS HOMENS QUEREM...

por SILVA MARTINS

CAATRAIO ainda, quando fechávamos as cabras no curral, os porcos na pocilga ou as galinhas na capoeira para dar uma saltada à escola, então privilégio raro para a juventude dos nossos tempos e da nossa criação, logo alguém nos lançava: — veja lá o menino se também quer ser doutor... Quando anos depois, no Alentejo, onde nos encontrávamos nas mondas dos trigos, o manageiro, encarregado de vigiar pela curvatura da nossa espinha, topava connosco na leitura de algum livro, logo ele gritava: — veja lá menino se quer ser doutor... Quando muitos anos mais tarde ingressámos na Universidade, ainda essas palavras e outras similares nos roçavam pelos ouvidos...

Feito homem e já grandinho na experiência, mal principiámos a nos interessar pela coisa pública do nosso País, logo começou a friccionar de novo pelas nossas orelhas, vinda de gente responsável, estas calamitosas palavras: — somos um país pobre, temos que nos resignar a viver pobremente... Para um espírito rebelde e inconformista como o nosso, de fé inabalável no nervo criador do homem, avesso ao fatalismo histórico ou outro, nada nos desagradou sem-

(Conclui na 12.ª página)

A caça às codornizes no Algarve começa no dia 15

No Algarve começa no próximo dia 15 a caça às codornizes, podendo também praticar-se nas rias, estuários e lagoas a caça às espécies aquáticas de arribação, a qual é consentida até 15 de Março.

A saúde é a maior riqueza

Verão e sede

Quando faz calor, o organismo elimina grande quantidade de água, diariamente. É por isso que, no Verão, o indivíduo sente muito mais sede do que no Inverno.

Procure atender às necessidades do organismo, bebendo muito mais água no Verão do que no Inverno.



Esta é uma das personagens do célebre espectáculo Profumo que obteve um tão reclamada serenidade britânica, não só pela espectacularidade do espectáculo como também pela categoria das pessoas nele envolvidas. Trata-se de Sylvia Parker, amiga do dr. Ward e amante de Tony Mella, há tempos assassinado. Figura no processo como testemunha de defesa do famoso osteopata.

(Conclui na 8.ª página)

ALGUMAS PERGUNTAS A JORGE COUTINHO SOBRE O SEU INFELIZ ARTIGO «EM TORNO DE AQUILINO RIBEIRO»

por TORQUATO DA LUZ

NAO o conheço pessoalmente e duvido do prazer que disso me adviria. Nem sequer conhecia o seu nome, antes de ter lido o seu artigo acerca de Aquilino Ribeiro que o jornal «Notícias de Viana» publicou no seu n.º 260, de 15 de Julho.

Começo portanto a duvidar da sua competência para julgar aquele a que ironicamente chama «velho pontífice das letras nacionais».

Quero dizer-lhe que deve haver um leve engano da sua parte ao atribuir aos nossos críticos a «marca do sinete do facciosismo apaixonante e deformador». Pergunto se V., tendo os olhos tão abertos como pretende, já teria lido sequer

(Conclui na 6.ª página)

O CONCURSO DAS PRAIAS NO ALGARVE

A SEMELHANÇA dos anos anteriores, o nosso prezado colega «Diário de Notícias» vai promover o «Concurso de Construções na Areia» que tanto alvoroço costuma despertar nas colónias balneares das principais praias. No Algarve, a atraente diversão efectua-se no próximo mês nos seguintes dias: 7, às 11 horas, em Monte Gordo; 10, às 15 horas, na Praia da Rocha; e 13, às 18 horas, em Armação de Pêra. Há prémios à farta para a rapaziada.

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Armar barraca...

NÃO sei se o leitor amigo faz, ou fez, campismo. Nem sei, mesmo, se algum dia, o fará. Dizem os «gallups», que é como quem diz, os homens que fazem as previsões «meteorológicas» do porvir, que, de facto, o leitor tem muitas probabilidades de vir a passar as suas férias, por aí, ao ar livre, no seio da Mãe Natura, na medida em que os tempos forem dobrando suas andaduras. Para dar a notazinha séria, que os números sempre emprestam, as previsões calculam que, em cada ano, dois milhões mais de europeus se fazem às solhanças estradas de Verão, com tendas ou caravanas, em busca daquela «liberdade livre» de que falou o poeta. E, pois, eminentemente provável, que o meu leitor habitual entre nos dois milhões, em cada ano, de novos praticantes.

Por mim, fi-lo toda a vida, que já vai sendo longa. Fi-lo nos esportes, mais tarde na Mocidade e, por fim, de há boa meia dúzia de anos para cá, como entusiasta ferrenho desta nova arte de viver, que tem muito mais que se lhe diga, embora aquela dezena de senhoras antigas, que todos conhecemos, continue a acreditar que a coisa tem muito, para falar algo de ciganos — sic — ...

Deixemos, pois, estas opiniões fundamentadas, que acabaram por onde começou o direito romano do dr. Calisto, isto é, por não existir, e falemos de campismo, nos dias de hoje.

Actualmente, acampa-se um pouco por toda a parte, com as mesmas comodidades e a mesma segurança, existentes em qualquer bom hotel. Simplesmente, não nos martirizam os tais regulamentos a exigir casaco e gravata ao jantar, não há a frieza convencional dos corredores impessoais dessas máquinas de armazenar gente, e, bem entendido, pode conjugar-se, em todos os tempos, pessoas e modos, o verbo «quem está mal, muda-se».

Um bom parque de campismo moderno é, além de realização urbanística barata e ao alcance de todos os municípios, um chamariz turístico de primeira plana, que dá vida, lustro e... muito dinheiro, a qualquer terra, desde que, bem entendido, não falte Deus com o climatizino adequado. Ora, de clima, como todos sabemos, estamos nós cheios e, como sempre sucede, não bem dotados que até o ignoramos e esbanjamos, imprevidentemente.

Tudo isto vem a talhe de foice, para chamar a atenção dos nossos poderes municipais e estatais, para o facto, que reputo grave, de se estar a sentir a falta de um bom parque de campismo e turismo na cidade de Faro.

E não se diga, por uma forma «condoyante e diversa», que tal assunto seja de «lana caprina», porque encarar, assim, o problema é minimizar, superficial e perigosamente, um aspecto, cada vez mais primordial, do chamado «turismo local».

Se quisermos um exemplo excepcional, verdadeiro «exemplo», nada mais teremos do que ir até Lisboa, não ao teatro, não ao cinema, não à «bola», como habitualmente, mas ao Parque de Turismo e Campismo, que o seu presidente da Câmara fez erguer na Serra de Monsanto, às portas da cidade, e que sem qualquer espécie de dúvida, é a maior realização turística do País e o maior cartaz, talvez, dessa «Lixboa prexada». Ao construir e planejar esse parque, que é, sem dúvida, o melhor da Europa e um dos melhores do Mundo, França Borges venceu uma batalha «de alto nível», a qual perdurará para o futuro, desentranhando-se em frutos turísticos de um valor inapreciável, e que, por si, só recomenda uma cidade, um passeio e, o que é mais, um itinerário.

Não se pense que os campistas de hoje sejam indivíduos sem virtudes, boémios errantes arrancados a um livro de Steinbeck.

Pelo contrário, as classes médias europeias são, nos nossos dias, noventa por cento dos efectivos campistas. Têm, pois, algum dinheiro e, o que é essencial, podem gastá-lo nas respectivas localidades, uma vez que necessitam de vir às populações e criar contactos, que o turismo de hotel não requer e, até, mesmo, dispensa. Essa gente, porque aliviada dos gastos de hospedagem, vem, com muito maior facilidade, até ao comércio local, — numa palavra, até ao âmago das populações —, ali deixando raízes e divisas, tão necessárias umas como outras para a continuidade futura das realizações turísticas.

Faro, com magníficas condições — por amor de Deus, lembrem-se de que não há parques sem árvores — não tem, ainda, um Parque de Campismo e Turismo, estando a perder oportunidades sucessivas, que dificilmente serão recuperáveis, se alguma vez o forem. Temos pinhais à beira-ria, temos água

canalizada, temos uma população pacífica e acolhedora, temos seis meses de Verão e luz firmes, temos uma cidade já de certo nível populacional e estamos, pela graça de Deus e da geografia, no roteiro obrigatório de uma Via Internacional. Que nos falta, então?

Não se diga que nos falta um presidente, porque também o temos e, à altura, isto é, com conhecimento «técnicos» do assunto, que é o único que conta, hoje em dia. Que nos falta?

A minha criada velha, sujeita de bom pensar e melhor agir, cheia daquele saber de experiência feito, dizia-me, há dias, que nos falta um organismo coordenador do turismo, exclusivo para o Algarve e por algarvianos orientado, pois Lisboa está longe e por mais caminhos se lhe chega.

Mãos à obra, pois. Estamos fartos de projectos hoteleiros de alto luxo, que ficam «à lareira» das populações e da Província. Queremos o estrangeiro no meio do povo, este excelente povo algarvio, que herdou do seu avô árabe a religião da hospitalidade e que, como cartaz turístico, nada tem, Europa em fora, que o possa substituir.

A lala do Palito Métrico: «Nos quoque gens sumus et quoque cavalgare sabemus».

Clínica Cirúrgica de Loulé

(CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha — LOULÉ

Dr. Manuel Cabeçadas

Cirurgia Geral

Consultas todos os dias úteis

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas todos os primeiros sábados de cada mês

CONSULTÓRIO EM LISBOA:

Rua Duque de Palmela, 27-2.º, Eiq.

— Telefone 736209 —

O sr. conde de Caria foi o palestrante da noite, na última reunião do Rotary Clube de Portimão

Rodeou-se de extraordinário interesse a reunião esta semana realizada pelo Rotary Clube de Portimão, sob a presidência do sr. dr. António de Sousa Calça e secretariado pelo sr. Mateus da Silva Gregório. Em lugares de honra sentaram-se a sr.ª condessa de Caria e o sr. dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), rotário do Clube de Lisboa, que foi convidado a fazer a palestra regulamentar. Entre os convidados encontravam-se muitas senhoras e convidados, entre os quais os srs. conde de Marim e João Lencastre, de Lisboa, os gerentes dos Bancos locais — Nacional Ultramarino e Pinto & Sotto Mayor — respectivamente srs. João Alves de Sousa Ramos e João Viegas, e ainda, os srs. dr. Adolfo Batalha, Casimiro de Brito, Francisco Baptista, e José Alexandre Estrela.

O sr. dr. António Calça convidou o sr. conde de Caria a fazer a saudação bandeira nacional, dando seguidamente a palavra ao sr. arg. Arlindo Serrão, director do protocolo, que fez a apresentação dos convidados e dirigiu uma saudação muito cordial ao convidado de honra, sr. conde de Caria, cujo perfil rotário lhe mereceu encomiásticas referências.

Após a leitura do expediente, procedeu-se à auto-apresentação rotária, levantando-se, depois, o sr. conde de Caria para proferir a sua palestra, que intitulou «Considerações sobre a integração europeia». Num improviso brilhante, o orador descreveu a evolução económica do continente europeu em vias de integração, formulando considerações muito judiciosas sobre problemas políticos que, disse, «estão perdendo importância em relação aos problemas económicos». Referindo-se ao problema português, o sr. conde de Caria afirmou que «temos que melhorar e estamos a melhorar muito mais depressa que os outros», afirmando, ainda, a propósito do nosso Ultramar, hoje tão cobinado, «que temos todo o interesse no estabelecimento de uma ponte económica entre Portugal continental e ultramarino».

Finda a sua palestra, o orador foi muito aplaudido, prontificando-se a esclarecer quaisquer pontos do seu trabalho que oferecessem dúvidas. Desta forma, foi interpellado pelos srs. embaixador Titto Olivio Henriques Mateus da Silva Gregório, eng. Hélder Sardinha e dr. Diogo Marreiros Neto, aos quais o sr. conde de Caria deu mais amplos esclarecimentos, revelando os profundos conhecimentos que possui da matéria em questão.

Depois de oferecer lembranças à sr.ª condessa de Caria e sua filha Isabel, o sr. dr. António Calça, salientou o brilho que a presença do ilustre rotário de Lisboa veio dar a mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão, agradecendo a boa vontade com que pôde vir ao Algarve, para dissertar sobre um tema cujo interesse foi vivamente testemunhado pelas interpretações que lhe foram feitas.

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR

DURA-GLIT

PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês — Lata grande 20\$00

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, filha e sogra, encontra-se a veranejar em Armação de Pêra Maria da Conceição Godinho viciniano e amigo sr. Orlando Barreto, comerciante em Cabinda.

Encontra-se em Lisboa a passar umas curtas férias, o sr. Diogo Sérgio Peres, funcionário do Banco Nacional Ultramarino na Beira (Moçambique), que vem acompanhado de sua esposa e filhinho. É filho do nosso compatriota sr. António dos Santos Peres.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Viseu, em gozo de férias e de visita a sua filha, cujo marido, sr. capitão José Lopes de Figueiredo, se encontra a prestar serviço em Angola, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente do Banco Português do Atlântico no Montijo.

— A fim de esperar sua cunhada, sr.ª Rosa Neves Brito, que reside em Vancenza (Nova Iorque) esteve em Lisboa a sr.ª D. Juliana da Conceição Brito Ferrinho, proprietária e directora da Farmácia Ossónoba, de Estói.

Acompanhada de sua filha, seguiu de avião para Luanda a sr.ª dr.ª Maria da Assunção Gasto Leiria, a fim de juntar-se a seu esposo, o nosso prezado compatriota amigo, sr. dr. Rui de Mascarenhas Leiria, que há tempo se encontra a prestar serviço no Hospital Militar daquela cidade.

Regressou de Itália, onde esteve em viagem de estudo, o nosso assinante sr. eng. agrônomo Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira.

Depois de alguns anos em comissão de serviço em Angola, encontra-se de licença em Lagos, sua terra natal, o segundo-sargento do Exército e nosso prezado assinante sr. Adelino Alves Beles, que possivelmente virá a fixar-se naquela província com sua família.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Albufeira a passar a época estival o nosso prezado amigo e assinante sr. António Ribeiro Lopes, funcionário da T. A. P.

De Lisboa, onde reside, e acompanhada de seu marido e filhos partiu para a sua casa de Armação de Pêra a sr.ª D. Maria Madalena Valadas do Nascimento Aguiar da Ponte.

Em comissão de serviço, encontra-se em Lisboa, acompanhando a sua esposa, o nosso assinante sr. Carlos Malta de Oliveira Monteiro, chefe da Caixa Geral de Depósitos em Vila Real de Santo António.

Transferiram as suas residências: de Lisboa para Montes Raposos (Alcantarilha) o sr. José António dos Santos Oliveira, e de Lisboa para Fátima, sr. José Feliciano Quaresma Neto, ambos nossos assinantes.

Acompanhada de seu esposo, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Hortense Sousa Conceição Ford, nossa assinante em East Yorkshire (Inglaterra).

Encontram-se a férias em Vila Real de Santo António os estudantes universitários: Maria da Encarnação Almeida Lança, Maria da Graça Coquenão Folque, Maria Júlia Serra Vaz Clemente, Maria Luísa Segura da Cruz, João José Socorro Folque e Mário José de Almeida Lança.

Também estão a férias em Vila Real de Santo António os srs.ª D. Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes e D. Maria Bárbara Belo Barbosa, professoras do ensino primário, respectivamente, em Minas do Lousal (Vale do Sado) e Alburna.

Com sua família, está passando o Verão na sua Vivenda Algarve, na praia da Areia Branca (Lourinhã) o nosso prezado assinante sr. João Viegas Paisca, chefe de serviços da secção de hipotecas de «A Confidente».

Acompanhado de sua filha, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Lígia d'Águino Gutierrez Mirones, esposa do sr. Francisco José Mendes Mirones, nosso assinante em Leça da Palmeira.

Está passando uma temporada em Lagos o nosso assinante em Cambault (França) sr. Jorge Emílio Velhinho.

Encontra-se em gozo de férias, em Vila Real de Santo António, a nossa assinante sr.ª D. Maria do Amparo Vieira Romão, professora primária nos Moinhos de Vento (Mértola).

Foi transferida da Escola Técnica de Moura para a de Olhão a nossa assinante sr.ª D. Alzira dos Santos Amaro Patrício.

Encontra-se passando uma temporada em Caidelas o nosso prezado assinante sr. Humberto Sequeira.

Em companhia de suas famílias, encontram-se a férias: em Vila Real de Santo António, os srs. João Manuel Lázinha, José Martinho Nobre Vargues e Vítor da Silva Ruivo; em Cabanas de Tavira, o sr. João José Simões; em Olhão, o sr. Joaquim Patrício Horta Correia; e em Alentejo, o sr. Cristiano Guerreiro Norte, todos nossos assinantes.

Com suas famílias, encontram-se veraneando: em Monte Gordo, os srs. José de Aragão Barros, Matias Barros Gomes Sanches e Virgílio Vicente Ramos Machado; na Monte Rota, o sr. António Sérgio Vicente Pereira; e na praia do Carvoeiro, o sr. Constantino de Jesus Santos, todos nossos assinantes.

Em gozo de férias, encontra-se em S. Brás de Alportel a nossa assinante sr.ª D. Odete de Sousa Neves, professora do ensino primário em Messejana.

O nosso amigo e assinante sr. Francisco Góis de Oliveira, gerente da dependência do Banco Nacional Ultramarino na Praça da Figueira (Lisboa) encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António, em companhia de sua esposa e filhos.

✠

José Luís Guerreiro

MISSA

Sua viúva e filhos informam que a missa do 2.º aniversário por alma do seu falecido marido e pai se realiza no dia 8 de Agosto às 9 horas na igreja matriz de Olhão, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Casamento

Em Alpedrinha, na capela da Quinta da Capela, celebrou-se o casamento da sr.ª Maria da Conceição Godinho França, filha da sr.ª D. Maria Cândida Godinho França e do falecido advogado do Fundão dr. Augusto Delgado França, com o sr. segundo-tenente Luís Filipe Vidal Aragão, que actualmente presta serviço em Angola, filho da sr.ª D. Aida Vidal Aragão e do sr. comodoro António da Cunha Aragão. A cerimónia presidiu o prior de Oeiras, rev. Francisco José Branco Rosa, acolhido pelo capelão da Armada, segundo-tenente José Ferreira de Melo, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Nêpoles e esposa, e, por parte do noivo, o nosso compatriota sr. segundo-tenente Romeu Bento Marcelo e esposa, sr.ª D. Isabel Maria Neves Pereira Marcelo. O copo-d'água foi servido na Casa da Comenda, propriedade da avó da noiva, sr.ª D. Maria das Dores Godinho.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria da Encarnação Madeira Soares, esposa do sr. António da Silva Soares.

Doente

Encontra-se em convalescença da intervenção cirúrgica a que foi submetida, a sr.ª D. Maria Otília de Lima Nobre, esposa do nosso prezado colaborador sr. Antero Nobre.

Rádio Juventude de Almonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

O problema do turismo algarvio

Em Sagres e sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, efectuou-se uma reunião de várias entidades para se estudarem problemas ligados ao turismo da nossa Província. A reunião assistiram também os srs. dr. Moreira Baptista e eng. Alvaro Roquette, respectivamente secretário nacional da Informação e director dos Serviços de Turismo do S. N. I.

O sr. dr. Paulo Rodrigues, que deve retirar hoje para Lisboa, tem visitado vários pontos do Algarve.

PROPRIEDADE próximo do mar

Vende-se por motivo de retirada com 100 mil metros de terreno de sequeiro e regadio, perto do novo cais de Faro, sítio da Garganta — Rio Seco. Água com abundância, moradias e telefone. Óptimas condições de localização, servida por estrada.

Tratar com Severiano José Faustino, telef. 7, CAMPINAS DE FARO, ou Virgílio Bolas, Rua Projectada de S. Luís, 21, FARO.

LOTAS DO ALGARVE

de 25 a 31 de Julho
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Norte	5.756\$00
Maria Rosa	1.020\$00
Total	6.776\$00

Monte Gordo

Artes diversas	25.126\$00
----------------	------------

Quarteira

TRAINEIRAS:	
Raul da Silva	7.454\$00
Norte	2.145\$00
Raulito	1.811\$00
Agadão	1.227\$00
Noroeste	1.159\$00
Conserveira	667\$00
Infante	608\$00

ARMAÇÕES:	
Senhora da Conceição	15.564\$00
Maria Luísa	5.185\$00
Olhos de Água	2.846\$00
Santa Eulália	1.642\$00
Senhora de Fátima	1.452\$00
Artes diversas	119.851\$00
Total	157.709\$00

Armação de Pêra

Artes diversas	82.058\$00
----------------	------------

Lagos

TRAINEIRAS:	
Novo Ponsul	56.860\$00
Costa de Ouro	44.680\$00
Nossa Sr.ª da Graça	37.270\$00
Gracinha	35.750\$00
Marisabel	34.750\$00
Austral	29.210\$00
Pérola de Lagos	25.583\$00
Donzela	22.080\$00
Vulcânia	19.480\$00
Virgem te guie	17.900\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	17.300\$00
Milita	16.520\$00
Sr.ª da Encarnação	8.890\$00
Idalina do Carmo	700.000\$00
Noroeste	6.980\$00
Fernando Carlos	6.755\$00
Neptúnia	6.600\$00
Vulcânia	5.780\$00
Restauração	5.020\$00
Salvadora	4.810\$00
Estrela do Sul	5.560\$00
Turfa	5.080\$00
Infante	2.300\$00
Flor do Norte	1.490\$00
Olimpia Sérgio	1.100\$00
Leste	880\$00
Pérola do Guadiana	1.000\$00
Fóia	800\$00
Conceição	760\$00
Vivicaço	740\$00
Ponta do Lador	710\$00
Triunfante	710\$00
Nova Clarinha	500\$00
Tétis	500\$00
Total	451.963\$00

Olhão

TRAINEIRAS:	
Salvadora	105.235\$00
Alecrim	47.505\$00
Lurdinhas	39.920\$00
Alvarito	35.448\$00
Conserveira	35.890\$00
Raulito	35.151\$00
Refrega	30.500\$00
Milita	28.285\$00
Triunfante	20.111\$00
Aradão	17.285\$00
Maria Rosa	16.810\$00
Turfa	16.870\$00
Nova Clarinha	16.650\$00
Audas	15.250\$00
Fernando Carlos	15.173\$00
Restauração	14.892\$00
Norte	15.870\$00
Trío	12.017\$00
Pérola do Guadiana	10.574\$00
Fóia	10.578\$00
Janita	9.980\$00
Novo Ponsul	8.870\$00
Nova Liberta	7.955\$00
Oeste	7.450\$00
Estrela do Sul	6.500\$00
Leste	4.053\$00
Flor do Sul	4.000\$00
Nova Sr.ª da Piedade	5.809\$00
Infante	3.295\$00
Noroeste	2.698\$00
Diamante	1.550\$00
Total	604.402\$00

Sagres

Artes diversas	458.559\$00
----------------	-------------

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 52.312, de 2.400 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Sagres

Artes diversas	458.559\$00
----------------	-------------

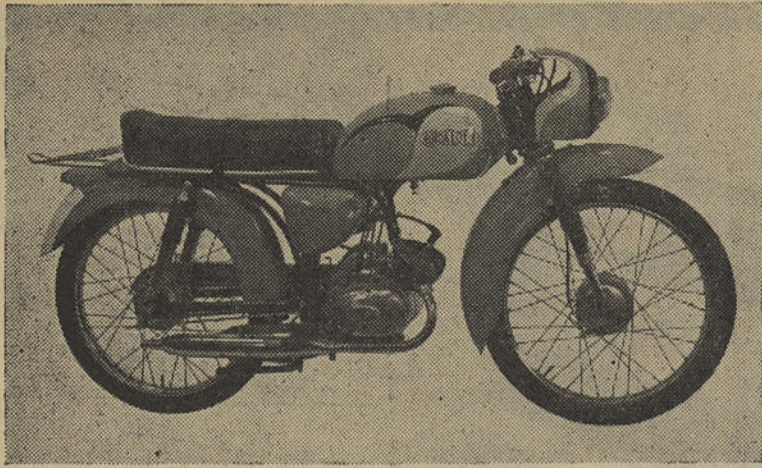
de 18 a 31 de Julho
Albufeira

TRAINEIRAS:	
Restauração	2.516\$00
Fernando Carlos	1.697\$00
Portugal 5.º	1.406\$00
Brisa	1.083\$00
Trío	863\$00
Flor do Guadiana	842\$00
Salvadora	798\$00
Maria Benedito	670\$00
Tétis	481\$00
Maribela	469\$00
Audas	363\$00
Triunfante	318\$00
Noroeste	260\$00
Flor do Sul	99\$00

ARMAÇÕES:	
Senhora da Orada	44.452\$00
Santa Eulália	28.238\$00
Olhos de Água	19.486\$00
Maria Luísa	1.940\$00
Artes diversas	155.157\$00
Total	259.735\$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
Biscaila	112.150\$00
Lestia	89.000\$00
Anjo da Guarda	85.820\$00
Belicete	85.650\$00
Virgem te guie	82.500\$00
Raulito	77.700\$00
Donzela	75.800\$00
Sol	75.200\$00
Ponta do Lador	71.550\$00
S. Flávio	67.150\$00
Trío	68.940\$00
Oca	64.660\$00
Lena	60.280\$00
S. Paulo	60.100\$00
Diamante	69.760\$00
Portugal 1.º	58.050\$00
Tétis	56.580\$00
Dórita	52.780\$00
N.ª Sr.ª da Graça	52.500\$00
Neptúnia	51.940\$00
Olimpia Sérgio	50.880\$00
Fóia	50.776\$00
Maria do Pilar	50.018\$00
Refrega	48.600\$00
Leste	47.450\$00
Pérola do Arade	46.150\$00
Arrifana	40.920\$00
La Rose	40.760\$00
Sr.ª do Cais	39.950\$00
Flor do Sul	38.800\$00
Pérola do Barlavento	38.660\$00
Brisa	37.500\$00
Sr.ª da Encarnação	37.620\$00
Nova Liberta	36.070\$00
Triunfante	35.180\$00
Lurdinhas	34.740\$00
Novo Ponsul	34.600\$00
Austral	34.580\$00
Agadão	32.740\$00
Maria Odete	32.730\$00
Raul da Silva	32.570\$00
Costa Azul	32.250\$00
Conserveira	32.120\$00
Pérola Algarvia	31.450\$00
Nova Clarinha	31.290\$00
Frisamar	31.250\$00
Tétis	31.080\$00
Costa de Ouro	30.500\$00
Estrela do Sul	29.980\$00
Infante	29.740\$00
Estrela de Maio	29.110\$00
Portugal 5.º	28.820\$00
Gracinha	28.700\$00
Milita	27.800\$00
Monte Branco	26.840\$00
Maribela	25.820\$00
Marisabel	25.200\$00
Alecrim	25.660\$00
Pérola de Lagos	25.650\$00



ESCOLHA ENTRE OS 4 SENSACIONAIS MODELOS

DOS CICLOMOTORES



Inteiramente fabricados em Portugal sob licença italiana

MODELOS PARA TRABALHO, TURISMO E DESPORTO
DESDE 4.900\$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Triciclos «TR» para transportes — 120 kgs. de carga

Consulte os agentes oficiais nos concelhos de:

LAGOS e VILA DO BISPO

José Borba Martins — Lagos

PORTIMÃO

Manuel da Silva Duarte

SILVES

João Francisco de Sousa Girão

ALBUFEIRA

A Popular Albufeirense

FARO e S. BRÁS DE ALPORTEL

Eugénio de Sousa e Silva — Estói

TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cunha & Dias, Lda. — Tavira

10) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

A manobra da arte de cercar para bordo, em síntese, e na sua essência, é a seguinte: é «assente» no mar o «calão» do sistema de pesca. Seguidamente, opera-se o cerco do peixe (atum). Cerra-se imediatamente a arte por baixo e tão depressa quanto possível, para assim se evitar que o peixe, tendo-se apercebido do cerco, profunde, a ponto de se libertar dele. Reduz-se, depois, o cerco, para o que se alam simultaneamente ambos os «calões» da arte, mercê do alador mecânico, até que se forme a «copejada». É formada que esta seja, duas embarcações de propulsão mecânica abrem a «copejada», enquanto os pescadores «bicheiram» o atum e, consecutivamente, o removem para o atuneiro. O peixe é, contudo, mais cómoda e rapidamente removido da «copejada» para bordo do barco captor, por meio de enxalvares, o que normalmente se faz a bordo dos atuneiros americanos.

Convém agora dizer alguma coisa sobre as perspectivas de pesca do atum com os actuais atuneiros americanos operando no Pacífico Oriental e mundos apenas de artes de cercar para bordo.

Perspectivas da pesca do atum com atuneiros munidos de artes cercadoras

Na costa oriental dos Estados Unidos da América, estão a empregar-se com resultado, quase exclusivamente, atuneiros munidos apenas de artes de redes de «nylon» de cercar para bordo. Isso, resultou da conversão integral dos atuneiros que utilizavam apenas «varas» ou «canas de pesca» e tanques de isca viva.

Nos atuneiros convertidos, foram abolidos estes tanques por desnecessários, pois o cerco do atum é feito mediante o engodamento natural, devido, como precedentemente se disse, à grande riqueza do Pacífico Oriental, em matéria de cardumes de atum e, sobretudo, da grande abundância de peixe miúdo.

Parece-nos todavia que, a despeito de actualmente assim ser naquele oceano, venha a fazer-se sentir mais tarde a necessidade de se provocar, a certa distância de cada atuneiro, o engodamento artificial dos cardumes de atum, para que, deste modo, a pesca respectiva reverta mais segura e, assim, mais rendosa; e, sendo assim, terão os

actuais atuneiros de dispor futuramente de tanques de isca viva e, também, de possuir os meios adequados para efectuarem o engodamento artificial a certa distância do atuneiro respectivo, para que assim os cardumes aliciados possam cercar-se e capturar-se utilmente.

Essa necessidade poderá todavia surgir, de futuro, por o engodamento natural mais rarear, em consequência da escassez de peixe miúdo no Pacífico Oriental. E se tal se vier a verificar nos nossos dias, o que não parece provável, assistiremos certamente às referidas alterações no sistema de pesca em causa, actualmente em êxito naquele oceano, mas de sucesso duvidoso no Atlântico, de forma quase geral, pelas razões precedentemente expostas.

É facto a considerar, a bem da pesca dos tundeos. Portanto, no Atlântico, quase de forma geral, só lograrão êxito os atuneiros munidos de redes cercadoras, com tanques de isca viva e dispositivo para efectuar a certa distância do atuneiro respectivo o aliciamento artificial e de forma a permitir a subsequente realização do cerco ao cardume engodado e a sua consequente captura.

O tipo actual de atuneiro americano, munido somente de rede de cercar para bordo, não deverá satisfazer nos mares do Atlântico, de forma quase geral, salvo nas regiões tropicais em que abundem os cardumes de atum, com a devida e merecida concentração, e os cardumes de peixe miúdo, necessários e indispensáveis ao engodamento natural daquele peixe.

Convém agora dizer alguma coisa sobre a «zona de actividades» de cada uma das populações de atuns, através dos oceanos e mares, para efeito de uma melhor compreensão sobre a maneira de se exercer a captura do atum, com artes volantes ou, até mesmo, sistemas fixos de pesca.

Viajar nos
SUPER DC-8
da CANADIAN PACIFIC
será algo de inesquecível para si.

A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a CANADIAN PACIFIC se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço
JET EMPRESS

Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



AUSTRÁLIA VIA ROMA

Emigrando, em viagem de negócios, ou turismo voe até Roma com a CANADIAN PACIFIC onde encontrará ligações convenientes.

Vai aos Estados Unidos? Voe, pela CANADIAN PACIFIC até Montreal, Toronto, Winnipeg, ou Vancouver onde encontrará ligações convenientes, para as principais cidades americanas.

Consulte o seu agente de viagens ou a **Canadian Pacific**

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3
PONTA DELGADA (AÇORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

O concelho de Lagoa tem recebido do seu presidente num curto espaço de tempo, alguns melhoramentos e espera muito mais num próximo futuro

LAGOA — Eis alguns melhoramentos feitos neste concelho durante a curta presidência do sr. dr. Luís António dos Santos:

Na sede do concelho — Alcatroamento e empedrado da Rua Machado dos Santos até à Rua Tomé Barros Queirós (junto à farmácia Estanislau); arranjo do mercado municipal (praça); obtenção da autorização das novas escolas primárias na Cerca do Convento; eliminação das águas rúcas que constituíam vazadouro da Adega Regional; arranjo duma rede de esgotos na Rua Visconde de Lagoa, com passagem pela Travessa do Costa e Largo do Terreiro; projectos para o arranjo das ruas Dr. João Lúcio, Basílio Teles e Pinheiro Chagas; subsídio-depósito da comparticipação de 500 contos para a conduta de águas de Estôbar às Sesmarias, Mato Serrão e Carvoeiro, do sr. José Coelho Pinto; louvor do sr. arquitecto Mário de Oliveira, no «Diário de Notícias» por ser a única Câmara do Algarve que não permite no casario de todo o seu concelho senão a caiação dos prédios, em branco, estilo mourisco ou algarvio; nomeação dum arquitecto para a remodelação do edifício dos Paços do Concelho e construção da esplanada na praia de Carvoeiro; instalação na Câmara duma biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em Ferragudo — Arranjo da praça e das principais ruas, Rua do Serro (reconstruída) com a comparticipação do Estado; arranjo do Largo D. Marcelino Franco e instalação de uma esplanada na Praia Grande, com iluminação, água e saneamento adequado.

Em Carvoeiro — Arranjo de uma cobertura para parque de automóveis.

Na Senhora da Rocha — Arranjos dos muros junto do miradouro e capela de Nossa Senhora.

Na Mexilhoeira da Carregação — Vedação de todos os acessos às grutas de Ibn-Amr e início das obras no largo principal.

O sr. dr. Luís António dos Santos trabalha incansável e desinteressadamente para bem do seu concelho e para o progresso desta esquecida terra durante tantos anos à mingua de boas obras e melhoramentos de primeira necessidade. Esperamos que ele consiga dar a Lagoa e a todas as suas freguesias aquilo a que possam ter jus; é uma questão de tempo. «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Sr. presidente, contamos com o seu bom-senso e o seu dinamismo para prosseguir na sua boa obra, para que eleve a carta a Garcia». Assim esperamos para Lagoa melhores dias. — Francisco da Silva Francés

TROVOADAS NÃO HESITEI

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE.

Facilite pagamento. Orçamento grátis.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólita; fábola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

Fábrica de Peixe em Salmoura com Secção de Filetagem

Óptimas instalações - Vende-se ou arrenda-se

Prestam-se todas as informações na Rua Diogo Cristina, 37 — OLHÃO ou pelo telefone n.º 3.

Em Vila Real de Santo António Arrenda-se Estabelecimento

Casa de Vinhos e Petiscos muito bem localizada (a melhor apetrechada, no seu género), por o proprietário não poder estar à testa da mesma.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 3388.

ISOLE a sua CASA DESMONTÁVEL com chapas FRIGOTERMO contra calor, frio e ruídos

Agentes: Lus Algarve, Limitada - Faro

Revendedores: Vicente & David, Lda. - Portimão
Serração Olhanense, Lda.
Olhão e Vila Real de Santo António

APRENDA RÁDIO ELECTRONICA e TELEVISÃO

A escola mais antiga do género no país oferece-lhe um curso actualizado, económico e bastante rápido. Peça o livro grátis à:

RADIO ESCOLA
DIRECTOR
Rua Fernão Lopes, 8
LISBOA - Tel. 736752 Alvaro Corrão

Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.º-Dto.
Telefs. 762216 - 776052 — LISBOA-1 — Portugal
Análises Químico-Agrícolas e Industriais
POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

A Ribeira dos Machados em S. Brás de Alportel tem excelentes condições para ser um dos pontos turísticos mais belos do Algarve

(Concluído da 1.ª página)

morejar docemente, enquanto uma brisa suave delicia o ambiente.

S. Brás de Alportel, orgulhosamente, reivindica para si um pequeno e encantador paraíso, que oferece generosamente àqueles que nos visitem, constituído por um reino de vegetação luxuriante de sombras convidativas ao longo de duas margens, a estender-se preguiçosas através de vales e montes, num murmúrio de poesia estranha.

Trata-se da Ribeira dos Machados, que aliás já tivemos ensejo de focar sob um ângulo económico, em face das tentativas de construção duma barragem, que ainda persistem. No seu percurso, muito particularmente até ao Colro da Burra, os pontos denominados Pego da Tria, Pego Azul e Ponte dos Galegos, são trechos inesquecíveis, com faixas altíssimas e arvoredo coposo projectando as suas sombras acolhedoras. As encostas quase a pico na parte norte, são nuas e escavadas, hostis a qualquer vegetação, mas no lado sul há uma espécie de maciço selvagem, de tojos floridos, loendreiros e toda a gama de plantas apocíneas, moitas de murta e marcela, para engrandecer os mastros de S. João, a treparem audaciosamente, qual presépio de Getsemani!

Na Ponte dos Galegos existe ainda em estado de apreciável conservação, uma azenha. O açude, que alimenta aquilo a que com propriedade se poderá já chamar uma «reliquia» que a acção do tempo val lentamente mas inexoravelmente destruindo, está quase coberto por um impenetrável canavial, figueiras de frutos excepcionalmente suculentos e saborosos, e uma infinidade de árvores frutíferas num convite guloso e apetecível. Como dávida do Céu, uma pequenina fonte de água puríssima e fresquinha engravada na rocha e para realçar este pitoresco festival da Natureza, uma pequena catarrata em simfonia musical espectacular, a despejar incessantemente as águas do açude. E todo este espectáculo empolgante a cinco quilómetros de S. Brás de Alportel, e a menos de três léguas de Faro, é desconhecido, podemos garantir por noventa e nove por cento dos habitantes da cidade. Sabem estes vagamente que existe para o Norte uma ribeira, e nada mais... Acrescentaremos ainda que o local dá acesso a veículos motorizados, e à distância incrível da estrada... de sessenta metros!

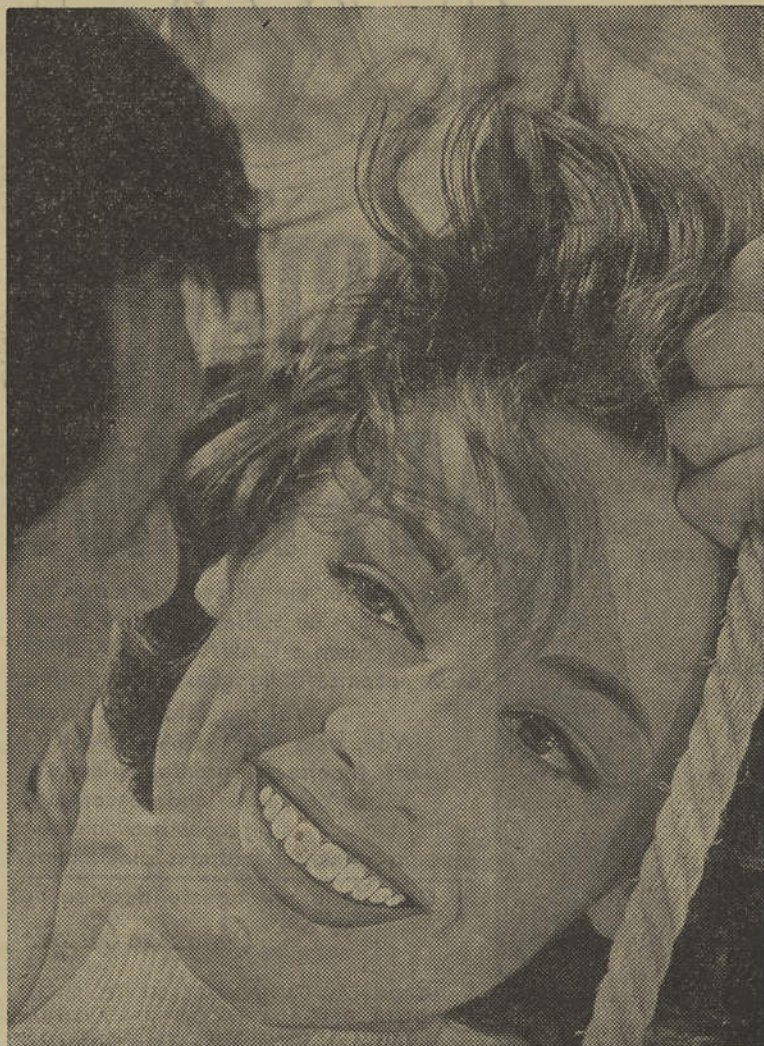
Não é nosso costume sonhar de olhos abertos, nem nos deixar arrastar por quimeras doiradas, condenando propagandas estérteis, e de finalidades especulativas e defendendo tudo o que a vida moderna nas suas infinitas aplicações é susceptível de criar à exploração comercial e industrial. Que nos perdoem se será optimismo demasiado, mas a Ribeira dos Machados, tem uma finalidade a cumprir no âmbito turístico, industrial e comercial. Se um pequeno dique fosse erguido a duzentos metros do Pego Azul, esta zona era automaticamente uma extensa albufeira, onde se poderia constituir uma fecundíssima reserva das mais saborosas espécies piscícolas. Por outro lado, na época da caça às rolas uma legião de caçadores frequenta os pontos «estratégicos» da ribeira, e haveria possibilidades duma larga reprodução das espécies cinegéticas nesta região propícia à fecundação, se se criassem zonas interditas, tendo em vista exclusivamente a finalidade turística.

O plano de aproveitamento desta zona poderia ter viabilidade,

desde que fosse estudado em comum pelas edilidades da capital da Província e a da nossa terra, porque ultrapassa verdadeiramente a projecção local para se integrar no conjunto algarvio, no encadeamento natural da Operação Algarve Turismo. Mas quanto espírito de boa vontade, quantas forças e sacrifícios seriam necessários mobilizar!

Passaríamos a canalizar os nossos visitantes estrangeiros e nacionais para este lugar encantador, com grande prestígio para nós. Porque presentemente, quando descem da Pousada ao povoado com as suas máquinas fotográficas a tiracolo, metralhando de todos os ângulos certos recantos da nossa terra, até nos arrepiam ao pensar que nos seus albums vão ficar para a posteridade fotografias com a seguinte legenda: — «Recordação de S. Brás de Alportel, Portugal, Algarve — Praça do Peixe!». Para nossa mágoa assim tem sido com certeza e, até quando?

F. CLARA NEVES



Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

MONTE GORDO

Aluga-se casa mobilada para a época balnear.

Tratar com António Rodrigues Rosa — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

ARRENDAR-SE

Em qualquer ponto do Algarve, estiva com filetagem.

Resposta a esta Redacção (3341).

Concentração Diocesana da JOC/Jocf em Olhão

Para comemorar o Dia da JOC Internacional, as direcções diocesanas da JOC-Masculina e Feminina levam a efeito no dia 25 uma concentração de todos os jocistas algarvios, em Olhão.

A referida actividade que há muito não se comemora ao nível diocesano na nossa Diocese, está a despertar grande interesse em todas as secções jocistas, desde Lagos a Vila Real de Santo António.

Do programa, que será oportunamente divulgado, destaca-se a realização de uma assembleia com a participação de todas as secções e nela tomará parte um dirigente geral do organismo que falará sobre a «Joc Internacional».

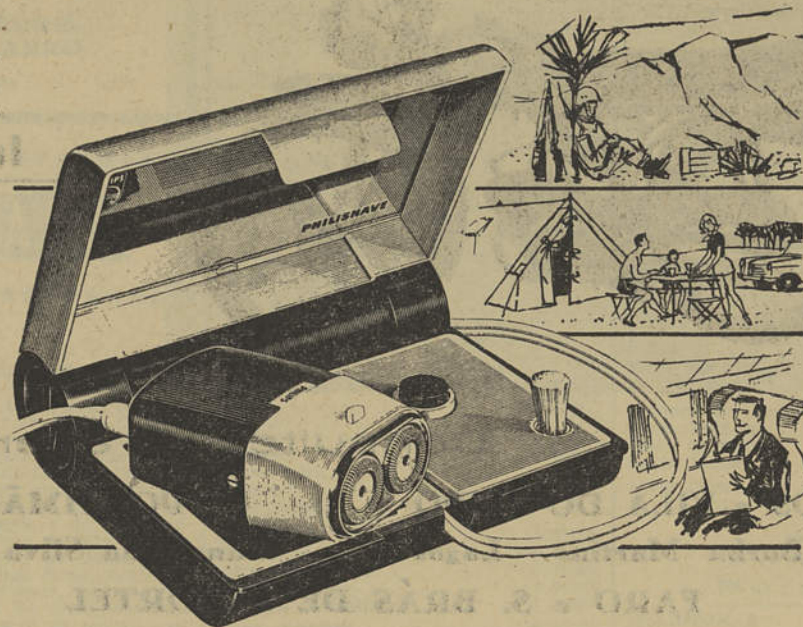
VENDE-SE FÁBRICA DE CORTIÇA

No sítio do Farrobo, junto à Estrada Nacional em S. BRÁS DE ALPORTEL

Com 2.000 m² de armazéns, 1 motor «Lyster» 10/12 HP, 1 prensa de enfiar aparas, 2 prensas de enfiar prancha, 2 prensas de enfiar no mato, 3 brocas, 2 rabancadeiros duplas, 1 palmitreira, 1 prédio de residência, 10 amplas divisões, 8 amplas divisões dependentes e 1 pequeno pomar de amendoeiras e figueiras, etc., terra para semear ou para construção, água em abundância.

Mostra: telefone 51 — S. Brás de Alportel. Recebe ofertas: G. LILI DE SOUSA, 1536, 2ª AVE.-E, Vancouver-12-BC (Canadá).

Onde estiver e quando quiser!



Pode barbear-se perfeitamente com a

PHILISHAVE

para pilhas secas.

Também com a famosa acção rotativa que celebrou a PHILISHAVE

COMPACTA E ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA, É FORNECIDA COM UM ESTOJO QUE CONTÉM TODOS OS ACESSÓRIOS, INCLUINDO O ESPELHO. FUNCIONA COM 2 PILHAS DE 1,5 VOLTS, QUE PERMITEM FAZER A BARBA DIARIAMENTE DURANTE UM MÊS. PREÇO 49500



Uma carta

Assinada por «Algarvio Amigo», foi-nos enviada uma sugestiva carta que por se revestir de verdadeiro interesse para os leitores desta secção, resolvemos transcrever na íntegra.

Presumimos que o seu autor seja natural da Fuseta e há anos residente na capital ou arredores e que continue dedicando invulgar carinho a esta terra, o que por si só nos merece elevada consideração, sabido o desinteresse a que tantas vezes tem sido votada a «noiva branca do mar», por alguns dos seus filhos que ocupam destacadas posições na vida pública da Nação.

Entretanto, teríamos o maior prazer em conhecer a pessoa, que sob os pseudónimos de «Meio Algarvio» e «Algarvio Amigo», tem formulado tão aproveitáveis sugestões, entre as quais as que publicamos a seguir:

Lisboa, 11 de Julho de 1963

Exmo. Sr.

«Mais vale tarde que nunca, diz o velho rifeiro, mas só hoje tive conhecimento do que v. diz no Jornal do Algarve de 30-3-63, sobre os nomes que devem ser gravados nas ruas da Fuseta — creio o tinha feito lembrar o «Meio Algarvio» na sua carta sobre os Corte-Reais — e, como acho muito bem, isto é, estou de comum acordo, instigado a que continue o combate e, sem tréguas, até à rendição incondicional. Quis porém o destino levar v. de Faro (de onde é natural), para a Fuseta, e que aqui formasse o seu lar, e também que o sr. João de Deus Andrade (sendo os seus pais do sítio dos Murtais, freguesia de Moncarapacho), viesse nascer na Fuseta, para assim algo se fazer pela bela Moura Adormecida; pois que, de tantos filhos ilustres que do ventre da Fuseta saíram poucos se têm incomodado pela sua terra.

Assim rogo-lhe que queira ter a bondade de juntar à sua sugestão toponímica, mais esta minha, que tenho a honra de apresentar ao povo fusetense, ao mesmo tempo que pergunto: «Não será a Fuseta digna de que uma das suas artérias leve o nome de «Combatentes da Grande Guerra», já que daí partiu para a África e França, um bravo grupo de rapazes, que combateram até à vitória final regando com o seu sangue os campos da Flandres, um desses bravos de nome Joaquim Correia?

«Também não seria bom que se recordassem de dar a outra artéria o nome de «Rua dos Pescadores», honrando assim esses bravos e destemidos lobos do mar, que bem o merecem!

«Pois, fusetenses, isto é um dever que todos temos a cumprir para com os heróis humildes e para todos que foram e são o orgulho da Nação portuguesa. Avante pois, fusetenses, pois que há muito a fazer para que a nossa bela Moura Adormecida, desperte, e ela vos agradecerá.

«De v., com os meus cordiais e respeitosos cumprimentos, desejando-vos ao mesmo tempo muita saúde e as maiores felicidades. — Algarvio Amigo»

P. S. — Caso esta minha sugestão se

MAIS JUVENTUDE ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabelecida pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN



A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK, KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e resistência da Rainha das Abelhas.

O ROYPAN é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-púbere
Astenia física e psíquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.
LARGO SANTA BÁRBARA, 5-A — LISBOA 1 — TELEFONE 5 26 61

ESCOTISMO Funcionalismo público

Acampamento distrital dos escoteiros católicos algarvios

Em 15, 16, 17 e 18 deste mês, realizaram-se nas proximidades das Caldas de Monchique um acampamento distrital do Corpo Nacional de Escutas (Escotismo Católico Português), em que tomaram parte elementos dos grupos de Tavira, Faro, Portimão e Lagos.

Actividades do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal

No sábado e domingo passados, o Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, realizou um acampamento nas imediações de Monte Gordo, com o usual programa de trabalhos a contar para o concurso trimestral «Jubileu do Escotismo Português». Antes da saída para aquela actividade, o chefe do Grupo fez entrega ao guia Romualdo, Pescada, da Patrulha «Lobo», vencedor do citado concurso no último trimestre, de uma taça e fitas alusivas.

converte numa realidade, achava que a rua onde nasceu o falecido combatente Joaquim Correia, era a que precisamente devia levar o nome de «Combatentes da Grande Guerra» em homenagem ao mesmo tempo ao único fusetense morto em combate em França. Quanto à Rua dos Pescadores, tem a palavra os fusetenses.

Damos inteiro aplauso às sugestões toponímicas que publicamos, deixando-as à consideração das entidades competentes, que se quiserem podem dar plena concretização a tão justas como simpáticas homenagens. Por elas e por tudo o que é sincero e útil para o progresso da Fuseta, continuaremos, até Deus querer, escrevendo com a modestia de recursos, de que somos dotados.

Entretanto, voltaremos ao assunto, em especial, no que se refere a uma evocação nestas colunas de Joaquim Correia, que conforme assinala o subscritor da missiva publicada, foi o único fusetense morto em combate em França.

JOAO LEAL

João Picoito Júnior

Uma portaria do sr. ministro das Comunicações dá público testemunho de louvor ao segundo-oficial sr. João Picoito Júnior, ora atingido pelo limite de idade, e que durante largos anos exerceu com inextinguível zelo os lugares de chefe de secretaria da extinta Junta Autónoma das Obras e Barra de Tavira e da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento.

Com carácter interino, foi nomeado subdelegado de Saúde do concelho de Tavira o sr. dr. Martiniano Pereira dos Santos.

Foram contratados para segundos-ajudantes, os terceiros-ajudantes srs. José Sequeira Júnior, da Conservatória do Registo Civil de Portimão e Manuel Clemente, do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António.

CORES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Mala, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

Loule... em retrato



DAQUI, onde estou, apetece-me filosofar sobre esta parada de veraneantes que se estende por esta praia, neste dia domingueiro em que aflui gente de todos os lados, em todos os veículos, de todas as formas e, caso curioso, cada um vestido de seu modo. De facto, cada pessoa é um mundo, um verdadeiro romance. Cada um pensa e interpreta a vida a seu modo e assim se diverte.

A não ser os rapazes de calção preto e tronco à mostra, não se identificam dois tipos iguais. Cada um escolhe o que acha mais adequado, mais extravagante, mais espectacular.

As raparigas trazem fatos de banho, que só têm a roupa exigentemente necessária para cobrir o que as convenções mandam tapar, ou calças de tal modo justas que não são mais que uma leve sofisticação de formas, curvas salientes e protuberantes.

Uma furgoneta despeja tantas belidades como qualquer desses espantosos carros venezuelanos, que só têm o mérito de atrair as atenções dos parolões.

Uma excursão passa cheia de gente nova a cantar e bater palmas, enquanto um harmónio geme uma música de fundo, em geral decaída de um coridinho ou melhor, uma rapsódia de coridinhos. Os homens que a acompanham trazem cara de enterro e de contrafeitos.

O que mais me admira é a facilidade e simplicidade com que cada um entende que há-de exibir o seu corpinho. E, mostrando-se ridículos e sujeitos a apreciações desprimorosas e trocistas, eles estão convencidos de que deslumbram o seu semelhante.

Alguns e algumas são tristemente caricados de qualquer gracinha, mas se os olhamos, respondem-nos com um virar de cabeça que nos denuncia todo o vigor do seu desdém, na convicção, em que vão, de que estão a fazer figura.

Grande anarquia de trajes, modos, maneiras, atitudes, gestos. Cada um é um mundo, um universo de vaidades, de toleimas, de presunções.

Os homens de mais idade vão para a taberna onde, desde manhã, a asfama na recolha de elementos para petiscos era nitidamente vistível.

Lulas, polvo, camarões, santolas, amêijoas, sardínhas, cação, cavalas, ruivos, bezugos, douradas, saftas, tudo é arrebanhado para ser servido com acompanhamento de um valente e fresco copo do tinto, a que o armazenista convencionou dar-lhe um nome convincente e tentador.

A explorar a petizada são os variados tipos de calças de sorvetes, a gritar a excelência das diversas marcas: é o Old, o Rajá, o Balação, o Madeira, o Faz-Tudo e quantas outras marcas.

São os miúdos das bolachas e dos canudos, do tipo «barquilleros», são as mulheres dos bolos, doçaria de todos os tipos e preços e até os vendedores de bananas e amendoim.

Como a vida mudou e o nível de consumo subiu!

No meu tempo era ainda a panela da batata doce e a garrafinha da

aguardente e um bovinho daqueles de tostão, que não chegava à categoria de «carriço» ou «espeçione».

Era o tempo dos fatos de banhos às riscas, sem pretensões de elegância ou de destapar. Hoje a função do fato de banho é exactamente a contrária do que o nome indica. E mais para mostrar na praia do que propriamente para tomar banho. E, ao dizer isto, refiro-me às dúzias de raparigas que eu vejo estendidas na areia e que não tomam banho. Sobretudo estas do campo que têm medo do mar.

Que grande revolução se tem feito nos hábitos e costumes, maneiras, preceitos e convenções.

Esta gente, que só vem ao domingo, traz em mente divertir-se para toda a semana e é por isso, talvez, que presenciámos tantos excessos.

A tarde é vê-los, a caminho das camionetas, escamorrados do sol, afoçados, com a pele toda queimada e a arder, cabisbaixos, sucumbidos ao peso de toda a tralha que trouzeram, para guardar a comida, de envolta com toalhas sujas da limpeza dos corpos suados e de terem servido — quanta vez! — simultaneamente de guardanapos. Mas, foi um dia feliz. Feliz à sua maneira...

Afinal não nos deixaram acabar esta santa filosofia, que queríamos completar com uma entrevista feita a um destes veraneantes de domingo que pudessem oferecer interesse para os nossos leitores, sob o ponto de vista de «pensamentos sociais».

Um maroto de um amigo que passa para o automóvel e grita:

— Pode acreditar, que desta vez é que... é.

— É que é o quê? — perguntámos ainda longe do assunto e do espírito da pergunta.

— É que é que vai...

E nós... é que somos os maldosos...

REPORTER X



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2
RUA ALEX. HERCULANO, 2º

VENDE-SE

Prédio e terreno para construção, na Rua Camilo Castelo Branco n.ºs 30 e 32, em Vila Real de Santo António.

Trata José Justo Martins, Rua de Aveiro, n.º 32, na mesma vila.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aljustrel

Vende os seguintes imóveis:

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra galega, com árvores, sita ao BARRANCO DO PE QUEIMADO, da freguesia de Castro Marim, inscrita no seu todo sob o Art.º n.º 2.787;

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra galega, sita ao BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º 2.779;

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra de semear e matosa, no sítio da LADEIRA DO BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º 2.783;

O direito e acção a 1/12 de uma courela de terra de várzea, no sítio do BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º n.º 2.790.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 15 de Agosto de 1963.

Dirigir a: Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALJUSTREL.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS COSTUMES DE PORTUGAL — 5

Corte a figura, cole-a num postal (só aceitamos em postal) escreva o seu nome e morada completos, in-



5

dique o uso ou costume nela representado e endereç-o à morada indicada ao cimo destas notícias.

ficando assim habilitado aos seguintes prémios:

- 1.º — UMA SAIA POLYESTER, absolutamente garantida, PLISSADA, no valor de 95\$00; 2.º — UM JOGO TURCO, para banho, com relevo, 5 peças, no valor de 62\$50; 3.º — UM COBERTOR DE FIBRA (agora é quente mas no Inverno sabe bem!) no valor de 39\$50; 4.º — UM TAPETE, tipo lá, para quarto, no valor de 29\$50; e 5.º — UM SACO DE LONJA, para compras, no valor de 25\$00. TRES PRÉMIOS ESPECIAIS DE UM SAOTE DE PURO NYLON, cada um, no valor de 29\$50. VINTE PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO, cada um de UM PAR DE SOQUETES em fantasia, para senhora, no valor de 6\$50.

Os postais para este sorteio devem dar entrada nos A. C. B. até ao próximo dia 17 do corrente.

- PREMIADOS NO SORTEIO N.º 2 — Com uma CALÇA DE GABARDINA, no valor de 15\$00, Maria de Pátima Igreja Pescada, Rua dos Centenários, 2.º, esq., Vila Real de Santo António; com uma CALÇA DE SARJA, para criança, no valor de 6\$50, Maria Míllia Nóbrega Paixão, sítio das Neves, S. Gonçalo, Funchal; com uma CAMISA DE REDE de meia manga, para homem, no valor de 5\$00, Maria da Luz Reis Trindade de Oliveira Rebordão, Rua das Necessidades, 15, rés-do-chão dt.º, Lisboa; com uma BLUSA, em malha de fantasia, para senhora, no valor de 2\$50, António José Tavares

Freire, Vale da Amoreira; e com UM CALÇÃO DE BANHO, para homem, no valor de 25\$00, Sebastiana Nogueira Samora, Rua da Junqueira, 1-3.º Esq., Lisboa. Como PRÉMIOS ESPECIAIS, foram atribuídas, também por sorteio, TRES TOALHAS DE PRAIA, uma a cada um dos seguintes concorrentes: Deolinda de Brito Felício Bento, Canada, Conceição de Tavira; Maria do Carmo Fortuna Felício, Aldeia do Carvalho, Covilhã; e Agostinho Tavares, Fortela, Ossa, Oliveira de Azeitim, (é curioso notar que este último concorrente, habilitou-se através do «Diário de Notícias, da Madeira»). Foram ainda sorteados VINTE PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO, constantes cada um de UMA TOALHA DE PRAIA, no valor de 10\$00, prémios que os premiados já devem ter recebido quando lerem estas notícias.

A figura do sorteio em causa, representava um costume algarvio.

90% LÃ



Sorteio Extraordinário de Férias

Final da lista dos premiados

Prémios n.ºs 64 a 75: UM CORTE RIBOLINE, com 0,70 de largo, para vestido, com 4 m. no valor de 22\$00 cada, a Maria Ester Ferreira Pádua, Tavira; Maria Luísa Pereira Nunes, Estoril; Amélia Silva Confeiteiro, Mértola; Cecília Homem Drumond Silva, Funchal; Maria Encarnação Pessanha, Vila Real de Santo António; Maria Lucília Pereira Rodrigues, Santarém; Leonel Felteiro Francisco, Alcaria; Maria Custódia Cabrita, Odéxere, Lagos; Maria de Jesus Atalide, Pádua, Ferragudo; Maria Arminda Leal, Fusetas; José Tiago Martins, Funchal; e Maria Santana Pestana Wittver, Funchal.

Prémios n.ºs 76 a 78 — UMA CUECA DE MOUSSE DE NYLON, para senhora, no valor de 15\$00 cada, a Maria João Rodrigues Santos, Vila Real de Santo António; Maria Irene Silva, Funchal; e Isabel Affonseca Monteiro de Bettencourt, Funchal.

Prémios n.ºs 79 a 84 — UMA CUECA DE NYLON, para senhora, no valor de 12\$50 cada, a Mário André de Nóbrega Rosado, Funchal; Sebastiana dos Santos Ribeiros, Azinhil, Castro Marim; Maria Pestana, Funchal; Rosa Maria Andrez, Olhão; José Manuel Espanhol Socorro Domingues, Vila Real de Santo António, e Maria Celeste Ferreira, Funchal.

Prémios n.ºs 85 a 89 — UMA TOALHA DE PRAIA, nosso exclusivo, no valor de 12\$50 cada, a Carmelina Jesus Gouveia, Funchal; Alberto Henriques Tomé, Cerejeira; Maria José Gomes Chasqueira, Fundão; Raul Fernando de Almeida Moreira Vidal, Sever do Vouga; e Rita Cardoso Aguiar, Vila Real de Santo António.

Prémios n.ºs 90 a 95 — UMA CUECA DE SEDA RAYONE, para senhora, no valor de 7\$50 cada, a Silvino Gomes Marmota, Faro; Maria Eugénia F. Xavier, Funchal; Filomena Costa Pombal, Alpedrinha; Maria do Céu Serra, Amaral Caldas, Fundão; Tito Lívio Baptista Maurício, Mértola; e Elvira Dias, Funchal.

Prémios n.ºs 96 a 100 — UM PAR DE SOQUETES MOUSSE, fantasia, no valor de 6\$50 cada, a Maria Filomena Sousa Romelins Lourenço, Cadaval; Maria Lourdes Costa, Funchal; Angela Jardim, Funchal; Luzia Gonçalves Rodrigues, Funchal; e Angelina Dias Fernandes, S. Brás de Alportel.

PRÉMIOS ESPECIAIS: Prémio Feminino, atribuído a três concorrentes, consoante o jornal através do qual concorreram, constando de UM LENÇOL BORDADO com rendas, no valor de 55\$00; Uma COMBINAÇÃO EM NYLON, com rendas, no valor de 32\$50; e UMA CUECA DE MOUSSE DE NYLON, no valor de 15\$00, a Susete do Carmo Morais Caldeira, Portimão; Emília Maria Brás Venâncio, Alpedrinha; e Maria da Luz Fernandes Lourenço, Funchal.

Os A. C. B. estão já a preparar-se para defenderem todos os seus clientes do próximo Inverno, pelo que acabam de receber mais de 250 peças de boas fazendas, quase totalmente em pura lã (90%) que vão vender a preço de autêntico asombro: metro 29\$50.

São fazendas lisas, em muitas cores, e em vários padrões xadrezados com inúmeros tons, todas com 1,40 de largura.

Peça amostras, pois comprará com certeza!

Prémio Masculino, composto de UMA CAMISA BUSEBIA, em Tricot de Nylon, no valor de 55\$00, UMA TOALHA DE PRAIA, no valor de 20\$00, e UM PAR DE SOQUETES, em Mousse, no valor de 6\$00, a José Vargas da Silva, Silves; Jerónimo Rondão Clemente, Fundão; e Manuel Mendes, Funchal.

BRINDES DE CONSOLAÇÃO: Foram já remetidos a todos os cem premiados, constando de artigos como SOQUETES DE MOUSSE DE NYLON, SOUTIENS DE NYLON, SACOS PARA PAIS E PANOS DE COZINHA, que por sorteio foram atribuídos. Dada a impossibilidade de publicar tão extensa lista, esperamos nos desculpem por o não fazermos.

esteiras de cana

(tecidas com arame zincado)

Fornecimento em rolos de quaisquer comprimentos

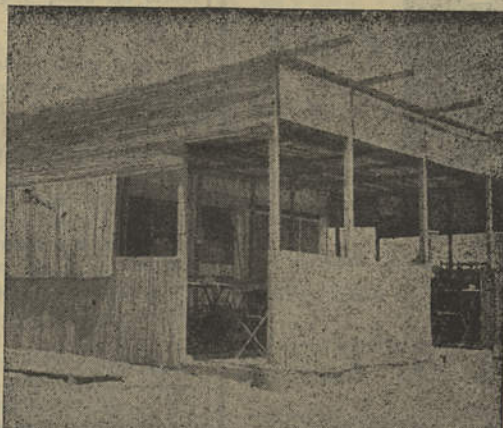
Largura até 1,60 m



Protecção em obras



Protecção do Sol



Construções temporárias

E INÚMERAS OUTRAS APLICAÇÕES:

ESPLANADAS-PARQUES AUTOMÓVEIS-PRAIAS-DIVISÓRIAS DE PROPRIEDADES-SECAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS-ESTÁBULOS-PROTECÇÃO CONTRA O VENTO-REVESTIMENTO-DECORAÇÃO, etc., etc.

UM MATERIAL RESISTENTE, EFICIENTE E ECONÓMICO

(6\$80 por metro quadrado)

fabricado por CASA CERQUEIRA

(descontos para revenda)

RUA DR. MIGUEL BOMBARDA, 105 — TAVIRA
P. JOSÉ FONTANA, 16-A — TELEF. 5 86 86 — LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

Os espanhóis interessam-se pelas suas praias vizinhas do Algarve e aguarda-se a ponte sobre o Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

embora esta se encontre protegida por uma língua de terra que lhe serve de quebra-mar. Mas de toda esta zona a praia de mais fama é Punta Umbria, privilegiada e pequena península que tem atrás de si um maciço de pinhais e à sua esquerda, olhando o Oceano, um dédalo de canais de pequeno calado que foi até agora o melhor caminho para chegar à praia desde a capital da provincia: Huelva. Punta Umbria foi descoberta há meio século pelos engenheiros ingleses que trabalhavam nas minas do Rio Tinto. Através de caminhos de cabras, procuraram desde o interior uma praia solitária... «para eles». E deram com este recanto, pequena aldeola de pescadores, que tinha uma praia imensa com dunas em constante mutação.

Por isso as primeiras casas que ali surgiram pareciam — e parecem, porque ainda existem — vivendas assentes em estacas sobre movediças areias. Hoje Punta Umbria, com entidade municipal própria, é uma praia populosa que não perdeu, apesar de tudo, o seu ar selvagem. Ir de Huelva até ali nos pequenos barcos que sulcam os canais abertos entre ressequidas ilhas de giestas, constitui já uma delícia antecipada da pitoresca Punta Umbria. Afluência de famílias andaluzas — de Huelva, de Sevilha, de Córdoba... — a Punta Umbria começou nos felizes anos vinte e intensificou-se a partir de 1959.

Desde a ria de Huelva, onde juntam as suas águas o Tinto e o Odiel à desembocadura da Guadalquivir estende-se uma costa ainda inédita para o turismo, de fabuloso futuro quando as estradas projectadas permitam cómodo

acesso. Até agora nesse troço do litoral só dois pontos registam animação estival: Masagón onde estão surgindo já residências particulares e hotéis de certa importância, e Matalascañas que tem à retaguarda o famoso Couto Doñana, qualificado como um dos parques naturais mais atraentes do Mundo onde vive uma fauna africana — o camelo utiliza-se como animal de carga — e onde há trochos que nunca foram pisados por pés humanos.

Esta costa onubense de brisas temperadas de Poente, com ausência do incómodo vento Levante; areias finas e limpas, lavadas por mares atlânticas e três mil horas de sol por ano — mais de trezentos dias o que corresponde à máxima peninsular — estende-se num total de 130 quilómetros. Chegará um dia em que poderá percorrer-se de ponta a ponta por estrada que correrá paralela ao mar...

Não transcrevemos o resto do artigo, que se ocupa da zona que vai da foz do Guadalquivir a Gibraltar, portanto de menor interesse para o Algarve. Subentendendo-se, pelo que deixamos transcrito, que os nossos vizinhos, com a Costa del Sol já superlotada, desviam as suas atenções para a zona costeira andaluza atlântica que oferece características semelhantes ao Algarve, o que significa que é superior à zona mediterrânica que tanto tem progredido nos últimos vinte anos. A nós não nos pode ser indiferente a «descoberta» da costa onubense pois o seu progresso, valoriza implicitamente o Algarve, visto que num futuro próximo teremos duas costas de projecção internacional, tirando cada uma vantagem dessa proximidade. Para que se concretize e estimule esta valorização é absolutamente indispensável a ponte sobre o Guadiana, tão almejada pelo Algarve e pela Andaluzia pois ela facilitará o intercâmbio de veraneantes entre as duas provincias. E não serão de refugar os proventos que dela tiraremos... O que não vemos, por ora, é nada. É pena!

ASILO PARA VELHOS EM MONCHIQUE

Com a base de licitação de 1.261.727\$88, efectuou-se o concurso para construção de um asilo para velhos, pertencente à Misericórdia de Monchique. Foram admitidas três propostas, a mais baixa de 1.219.800\$00 e, a mais alta, de 1.498.052\$50.

ALGUMAS PERGUNTAS A JORGE COUTINHO SOBRE O SEU INFELIZ ARTIGO «EM TORNO DE AQUILINO RIBEIRO»

(Conclusão da 1.ª página)

uma terça parte das obras de Aquilino, Pergunto mais se a sinceridade andou pelo seu lado ao escrever estas palavras. Pergunto portanto se V. próprio acredita no que escreveu. O facciosismo de que fala não deve ter qualquer relação com os autênticos críticos que durante cinquenta anos julgaram Aquilino. Para além deles, foram todos os leitores que o julgaram. E conhecem-se hoje os resultados deste julgamento geral. Ou o senhor, porventura, não os conhece?

Atribui a Aquilino uma *podridão moral agasalhada no seu forte capote de fazenda grossa*. Pergunto se V. se conta entre o público estupidamente explorador de torpezas fedorentas. Partindo do princípio que considera a obra de Aquilino Ribeiro uma torpeza fedorenta, é oportuno perguntar-lhe se conhece o verdadeiro significado das palavras *orgulho, falsidade tendenciosa, baixo sensualismo, anti-nacionalista, anti-clericalismo*, que diz dominarem toda a obra aquiliniã. Pois como é possível que não tenha atrado para uma câmara crematória o primeiro livro que leu de Aquilino Ribeiro!

Homem honesto, e íntegro, e humano, Aquilino Ribeiro soube-o ser até ao fim, não só na sua vida particular, na convivência com os que lhe eram mais próximos ou, como aconteceu algumas vezes comigo, com os que o procuravam, como também ao longo de toda uma obra única na literatura portuguesa dos nossos tempos.

Ou V. vê o mundo por umas lentes cor de rosa, ou só leu na sua vida literatura de contos de fadas. Sobre o que chama *estilo em procura de um assunto*, eu gostaria que me dissesse com franqueza se já leu *O Jardim das Tormentas, Mónica, Casa Grande de Romarigães, Quando os lobos uivam, Cinco reis de gente, O romance da raposa*, e tantos outros em que se prova que as suas considerações estão erradas.

Há um ponto em que estamos de acordo: como estilista Aquilino foi realmente um mestre.

As palavras que cita como ditas pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, não vislumbro onde se possam aplicar a Aquilino Ribeiro. Onde é que, efectivamente, Aquilino Ribeiro ostentava esse *muito pior* a que se refere? Qual o ângulo por que você vê o mundo? Está convencido de que esse ângulo é o único, ou,

o que ainda é pior, o verdadeiro? Adiante, diz que Aquilino Ribeiro perdeu a fé em pleno fulgor da sua juventude. Pergunta-se: Perdeu a fé em quê? Ou antes: não haverá aí uma grande confusão entre religião e qualquer outra coisa com que ela muitas vezes lamentavelmente se confunde?

V. errou inclusivamente no que se refere ao estabelecimento de ensino religioso que o grande escritor frequentou. Tem a certeza de que foi em Viseu? Muito pouco conhece V. da vida e da obra do seu criticado. Reveja os seus conhecimentos geográficos e terá a oportunidade de verificar surpreso que Beja não é o mesmo que Viseu.

Acerca das *qualidades* que diz ter Aquilino Ribeiro atribuído ao padre em geral, para além de tudo o que de subjectivo se entrevê nas considerações de V., eu, por desconhecer a sua profissão, só tenho uma pergunta a fazer-lhe: Será o senhor directamente atingido? Aquilino — e aqui você erra redondamente — não trouxe para o nosso tempo as misérias da Igreja de outros tempos. Não acontecerá porventura que essas misérias sejam de qualquer tempo?

Com que propriedade e direito se atreve V. a juntar o adjectivo impio à palavra prosador a respeito de Aquilino Ribeiro?

Ao contrário do que V. diz, o grande escritor sabia discriminar o material do *espiritual*. Ele entendia portanto que apesar de humanas as misérias dos eclesiásticos, também precisam de ser corrigidas. Se não, em que campo trabalhamos? Ou não é de Cristo a frase? *Sede perfeitos como meu Pai*.

Chegámos à sua conclusão. O homem Aquilino morreu. Mas contra tudo o que V. pretende, acredite, se quiser — a sua memória permanecerá para além dos nossos dias, e nunca a sua figura passará a ser possuidora do cheiro repelente que obrigará os homens a evitar a sua presença.

O senhor chama-lhe *homem miserável*, e eu fico a pensar se é ao criticado se ao crítico que o adjectivo se deve atribuir com mais propriedade.

Aconselho-o por fim a ler a obra de Aquilino Ribeiro — dado que sobre ela ainda não deitou os olhos — e a responder depois, sincera e objectivamente às minhas perguntas.

TORQUATO DA LUZ

PRÉMIO "LEACRIL" ENTREGA DO 3.º FIAT 600 D



A FIBRA QUE DÁ AUTOMÓVEIS



LEACRIL, por intermédio dos seus representantes em Portugal entrega o 3.º FIAT 600 D. Desta vez, o contemplado foi o sr. João Alexandre, residente em Portimão e possuidor da etiqueta-automóvel N.º 46899.

N. B. — O 4.º FIAT 600 D será sorteado na R. T. P. em 30 de Dezembro do corrente ano. Comprando, como o sr. João Alexandre, Malhas ou Tecidos LEACRIL não se esqueça: Exija a etiqueta-automóvel.

Novos dirigentes da Misericórdia de Lagoa

Os novos dirigentes da Misericórdia de Lagoa para o triénio de 1963-1966, são os seguintes: provedor, José Cândido Júdice Rocha; vice-provedor, Virgílio Águas de Lima Guerreiro Calado; secretário, Manuel Amâncio Barradas; tesoureiro, José Joaquim dos Santos, e vogais, Eugénio Damião Grade dos Santos, Carlos Gregório de Sousa Freire, Francisco António Sintra, José Felício Lamy e José Bernardo Cabrita Júnior.

ANDANDO AL CIELO

Quiero ir al cielo andando
ya que andar entre espinos agrada al Señor:
Ha tiempo que camino, y con los pies [sangrando],
por dsero sendero, sin luz y sin calor.
Y aunque es largo y sinuoso ese camino [mto],
aunque no hallo una fuente donde [apagar mi sed],
no me siento cansada, ni tengo hambre [ni frío],
porque sé que me espera, Jesús del [Gran Poder].
Sí, hace tiempo que ando por la empinada [cumbre...]
las sombras me circundan, pero llevo [una luz]
que me irradia del alma, y siguiendo [su lumbré],
veo cuando me abruma el tormento, [una cruz].
No sientas, alma mía el cansancio del [tiempo],
de ese tiempo preñado de dolores sin [fin];
no te importe ser naufrago de inmenso [mar sin puerto],
no pierdas tiempo y síguese así hasta [el confín].
Llorar, sufrir, quien te ha de [prender?]
al cielo se va andando... [de placer].
No es este un viaje en coche, rodeado [de placer].
Andar, andar sin tregua, hiriéndote los [pies].
Sentir que sangra el alma sin poderla [curar];
llorar otros dolores, y gozarte después, [de ver otros felices y poderlos amar].
Ya no estoy fatigada ni me hiera el [sendero];
quiero toda la fuente de mi amor [derramar]
como antorcha que alumbré al pie de [Tu madre],
para que otros puedan hasta tus pies [llegar].

SERAFINA VILLANUEVA

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 90 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

ECONOMIA

Mercado espanhol de cortiça

Os contratos interessantes a colheita de 1963 continuaram durante o mês de Junho a um ritmo considerável que começou nos meados de Maio. Em fins de Junho mais de 80% do total da colheita estavam já vendidos. Os preços pagos em Junho foram mais baixos que os que vigoraram em Maio, tendo-se pago na Estremadura alguns lotes por preços bastante altos. O grosso dos contratos celebrados em Junho realizaram-no os exportadores. Os cálculos mais recentes sobre a colheita de cortiça no sul de Espanha dão o total de 53.000 toneladas. Os cálculos anteriores tinham sido um pouco mais altos, mas verifica-se agora que a colheita na provincia de Cádiz é inferior ao que se esperava.

Continua a procura satisfatória de cortiça, em prancha dos calibres grosso e médio. As reservas disponíveis no Sul são pequenas, pelo que se pedem altos preços. As chegadas aos centros manufactureros da Catalunha têm sido muito elevadas, o que se tem reflectido nos preços. As cortiças de pouco calibre descenderam. Verifica-se grande interesse pela cortiça virgem a preço ligeiramente superior ao de 1962, assim como pelo refugo. Na Catalunha espera-se que a colheita de virgem alcance um volume semelhante ao do ano passado.

Continuam a registrar-se grandes pedidos de granulado e aglomerado e verifica-se que a industria deste último não trabalha a plena capacidade por não ser suficiente a matéria-prima disponível.

Diversas Desde o começo da campanha e até o dia 2 de Junho as exportações espanholas de cravos elevaram-se a 367.959 quilos, figurando como principais compradores a Alemanha Ocidental, Suíça e Bélgica. — Até 9 de Julho tinham sido entregues nos celeiros da F. N. P. T., 17.187 toneladas de milho, das quais 10.954 de produção algarvia.

Festas no Algarve

A Nossa Senhora das Dores e S. Luís, em S. Brás de Alportel

As festas a Nossa Senhora das Dores e S. Luís, em S. Brás de Alportel têm o seguinte programa: dia 11, às 15 horas, ginacana de automóveis; dia 18, às 15, torneio de tiro aos pombos; dia 25, às 9 e às 12, missas; às 18, precisão; à noite, quermesse, concerto pela banda local e fogo de artifício; e dia 26, à noite, quermesse, exibição do grupo infantil da Casa Pia de Beja, sob a direcção do rev. Joaquim Fátela e fogo de artifício. Prêgará nos dias 22 a 24, às 21 horas, o prelado da diocese.

MAVICO

F A R O

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND ♦ OFICINA ♦ PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicycletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.

MOVIMENTO PORTUARIÁRIO

Vila Real de Santo António do 18 a 31 de Julho

ENTRADOS — holandês «Sandenburgh», de 499 ton., de La Spezia, vazio; portugueses «Caramulo», de 341 ton., de Saffi, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; «São Macário», de 1039 ton., de Lisboa, vazio; «Terceirense», de 1295 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; espanhóis «Canton Grande», de 350 ton., de Alicante, vazio; «Pilaruca», de 283 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; portugueses «Nereida», de 317 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; suíço «Arbedo», de 996 ton., de Málaga, com carga em trânsito; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Borja», de 382 ton., de Ceuta, vazio; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; «Caramulo», de 341 ton., de Cádiz, vazio.

SAÍDOS — «Rio Tambré», com palha, para Las Palmas; «Sandenburgh», com alfarroba triturada, para Avonmouth; «Caramulo», «São Macário», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Terceirense», com sal, para Punalh; «Canton Grande», com alfarroba triturada, para Avonmouth; «Pilaruca», com toros de eucalipto, para Santander; «Nereida», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com minério, para Lisboa;

Agradou a exibição em Lisboa do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira

Alcançou pleno êxito no Festival do Trajo realizado no Estádio do Restelo, em Lisboa, o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira que foi sem dúvida aquele que melhor impressionou o público, a avaliar pelos calorosos aplausos que recebeu. Efectivamente tanto os moços como as «moirinhas» bailaram com um ritmo tão afinado e com tal entusiasmo que empolgaram o público, podendo afirmar-se com verdade que foi o rancho algarvio o grande triunfador do certame. O nosso rancho apresentou «As algarvias» e os corridinhos «Gente da nossa terra», o «Algarve é assim» e o «Abracinho». Este último foi o mais aplaudido.

Chamando a atenção dos hoteleiros e dos organismos turísticos do Algarve para este valor folclórico da nossa Provincia, aproveitamos a ocasião para felicitar o Rancho e o seu dedicado organizador sr. professor José Joaquim Gonçalves.

«Arbedo», com conservas, para Marselha, Savona e Génova; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Borja», com toros de eucalipto, para Santander; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

Use ÓCULOS Persol

SÃO OS MELHORES DO MUNDO (Patente italiana) VIDRO TRABALHADO À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

FABRICADO POR ANOMACO PORTUGUESA S.A. ESTARRELA PORTUGAL

SULFATO DE AMÓNIO

COM 21% DE AZOTO AMONICAL E 23%-24% DE ENXOFRE

O ADUBO QUE GARANTE UMA CONVENIENTE FERTILIZAÇÃO AZOTADA E EVITA O APARECIMENTO DE DEFICIÊNCIAS EM ENXOFRE

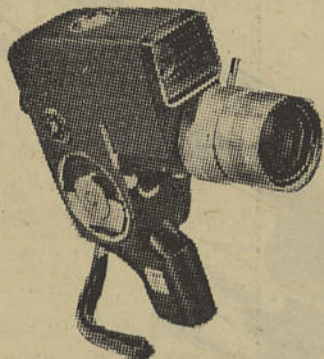


AP/4E

★ Canon ★

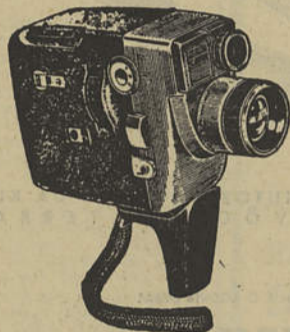
A MELHOR ÓPTICA FOTOGRÁFICA DO MUNDO

ZOOM 8-3

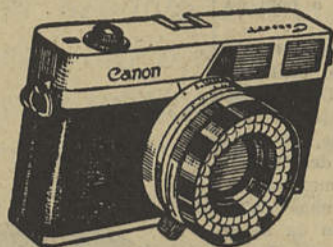


Máquina de filmar em 8 mm. com objectiva f: 1,4, de focal variável, que é a objectiva mais luminosa que actualmente se fabrica com variação de focal

Canon MOTOR ZOOM 8



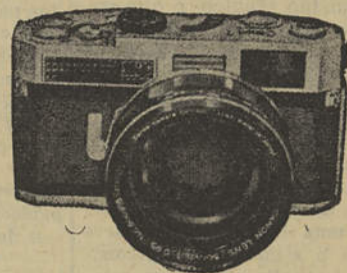
A mais sensacional câmara de filmar da actualidade de funcionamento totalmente automático. Características e preços excepcionais



CANONET

Totalmente automática, com objectiva f: 1,9 e velocidade até 1/500 seg. A máquina mais barata do mercado na sua categoria

Canon 7



A mais luminosa objectiva do mundo F: 0,95. Obturador de cortina B. T. a 1/1000 seg. Fotómetro de precisão acoplado



A primeira máquina fotográfica de categoria de focagem reflexa com fotómetro de precisão

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Aos consumidores de água de Olhão exige-se um sacrifício injusto e que muitos não podem fazer

De um nosso assinante de Olhão recebemos uma carta em que nos diz:

Sou um reformado da C. P., pago 230\$00 de casa por não ter encontrado outra mais barata e morando na casa há um ano tenho pago sempre seis metros de água, o consumo mínimo, pois sou eu, a minha mulher e uma neta e não consumimos por mês além de dois a três metros. Agora foi grande o meu espanto quando o cobrador me apresentou um recibo de 53\$60, correspondente a doze metros de água. Perguntei-lhe por que razão pagava doze metros em vez de seis, que era o que sempre pagara e ele respondeu que era o que estava mencionado no livrete como consumo mínimo e que quase todos os habitantes tinham visto elevados os seus consumos de seis para doze metros. Ora isto não está certo. Em qualquer terra do Algarve não se paga tanto pela água. Só aqui em Olhão é que se vê isto. Por exemplo, em Faro, o consumo mínimo é de cinco metros. Estive em Africa, no Lobito e em Novo Redondo e só se pagava o que se consumia. Assim é que está certo. Por isso apelo por intermédio do vosso jornal, a fim de que não se sobrecarregue o consumidor, obrigando-o a pagar tão exagerado consumo mínimo, o que para muitos deve representar um sacrifício inoportuno.

Effectivamente achamos bastante exagerada a taxa agora estabelecida e que não está ao alcance da maioria da população olhanense que é constituída em grande parte por trabalhadores. Nem sequer na capital do País se faz uma exigência de tal monta, pois ali há dois escalões de consumo mínimo — um de três e outro de cinco metros. É razoável que a Câmara de Olhão reveja a medida que nos parece injusta e inoportuna.

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

FIOS DE NYLON PARA PESCA

De todas as grossuras e para todas as pescas, bem como tranças e fios, cordames para as pescas de arrasto e cubas para traineiras, etc.

Preços para revenda

Consultar: **A. V. BARRIGA**
APARTADO 2309 LISBOA-2



SINE IRA ET STUDIO

«CORPOS VENDIDOS»

de Lygia Toledano Ezaguy

A poetisa Lygia Toledano Ezaguy, que continua poetisa mesmo quando escreve prosa — e isso porque a alma transparece sempre numa incoerente exaltação de ideias e sentimentos —, pôs no mercado «Corpos Vendidos», o segundo volume das suas *Histórias Realistas*. O primeiro chama-se «Nuas», e vemos anunciado o terceiro «Rosas de Carnes».

No prefácio de «Corpos Vendidos» (2.ª edição revista pela autora), Lygia Ezaguy agradece a unanimidade da crítica em seu favor. De facto, ninguém pode negar-lhe qualidades excepcionais de escritora, mesmo naquilo a que podemos chamar arrojo, quer na observação, quer nas afirmações. Ela própria confessa, ao abrir o prefácio: «Hoje, como ontem, continuo literariamente desembaraçada de preconceitos que possam afectar a minha sinceridade». Essa afirmação deixa-nos à vontade. Quando uma escritora confessa que se libertou de preconceitos em benefício da sinceridade, quer dizer que estamos em presença de uma mulher intelectualmente evoluída. Muito dessa afirmação está patente nas páginas de «Corpos Vendidos». E é esmiuçando a largueza desse tema que Lygia Ezaguy expõe três dezenas de casos em quase trezentas páginas, nas quais está bem expressa (assim parece) a sua grande facilidade de prosadora, animada pela poetisa sempre presente. É uma prosa que chega a alcançar os cumes da grandiloquência. Jorram as palavras, como que de uma fonte torrencial para campo livre de diques. Nem valas nem poços. Chegamos mesmo a pensar que tal facilidade de expressão literária ultrapassa, em abundância, a força do pensamento, a própria arte de escrever e até, principalmente, os limites ideais do plano necessário, ou seja a técnica exigida pelo próprio escrito: a história a contar.

A nosso ver, Lygia Ezaguy, como contadora de histórias, é vítima da sua

própria riqueza de vocabulário e eloquência. E essa riqueza, algo descontrolada, tira-lhe a frieza necessária à sua propensão para o melodrama, há muito demodé, e rouba-lhe também a serenidade para a estabilização de um plano seguro. Lygia Ezaguy deve saber que tudo quanto torce o fio de uma história só é prejudicial à própria história. E, no entanto, a maioria das suas histórias tem o fio torcido e está torcido exactamente pelo caudal impetuoso do seu tesouro verbal.

Um exemplo: para dizer que naquela tarde a chuva era insistente, Lygia Ezaguy tem de escrever assim: «Naquela tarde, em que a bruma do Céu se confundia com a bruma dos olhos daquela mulher em foco, a chuva era insistente». (Pág. 22).

Contando a história de «Suja», a escritora, a certa altura, aguçava a curiosidade do leitor, dizendo-lhe, (pág. 37): «E, quando mais tarde, depois de saber que o seu antigo amante, aquele que tentara lavar-lhe o corpo e a alma, havia casado, jurara enegrecer-lhe a paz do lar». Aqui, a vontade do leitor teria de ser imediatamente satisfeita. É natural, é fatal, na psicologia de qualquer leitor. Pois bem, Lygia Ezaguy, desprezando a técnica do conto, gastou vinte e nove linhas, quase uma página, em considerações autorais, antes de começar a dar ao leitor aquilo que lhe prometera, como contista.

Outro ponto digno de observação, reside na parte sentimental da escritora, também perante o leitor. Ao leitor, que somos nós, não interessa aquilo que um escritor sente ou pensa. Interessa, sim, o que diz, sentem ou fazem as personagens. E acontece que Lygia Ezaguy afasta muitas vezes as personagens, para estar presente. E tudo isso porque, como já o dissemos, se deixa ultrapassar na sua facilidade de expressão. Em vez de nos fazer ver,

Ensino no Algarve Primário

Foram adjudicadas as construções de um edifício escolar de duas salas no núcleo de S. Bartolomeu (Castro Marim), por 212.970\$00; e de um edifício escolar no núcleo de Marco (Tavira), por 75.050\$00.

— A seu pedido foi exonerada a regente escolar, sr.ª D. Joaquina Rosa, do posto de Tavilhão (Ameixial, Loulé).

Técnico

Encontram-se vagos os seguintes lugares de professores extraordinários: na Escola Industrial e Comercial de Faro: no 2.º grau: 2 lugares no 2.º grupo, um no 4.º, um no 6.º e dois no 8.º; no 1.º grau: 3 no 5.º, 2 no 8.º e 3 no 11.º; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, no 2.º grau: um no 2.º e um no 8.º; no 1.º grau: um no 8.º; na Escola Industrial e Comercial de Loulé, no 2.º grau: um no 2.º, um no 5.º e um no 8.º; na Escola Industrial e Comercial de Silves, no 2.º grau: um no 1.º, um no 2.º, um no 4.º, um no 7.º, um no 8.º e um no 9.º; na Escola Técnica de Tavira, no 2.º grau: um no 2.º grupo e na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, no 2.º grau: um no 1.º, um no 2.º, um no 4.º, um no 8.º; no 1.º grau: um no 2.º, 2 no 5.º, 2 no 8.º e 2 no 11.º.

VENDE-SE

Uma camioneta «MERCEDES», 6 000 kgs. de carga, em bom estado.

Nesta Redacção se informa (3350).

INTAS «EXCELSIOR»

através de uma acção planeada, gestos, atitudes, almas nuas, a escritora prefere dizer pessoalmente, comentando, reparando, criticando, à maneira de certos cronistas. Também se deixa ultrapassar mais uma vez, quando diz, sem mostrar (pág. 173): «Ele, o marido, ardia na volúpia, entregue à sabedoria perdida de uma amante, que sob o manto de uma escola sem limites atraía-o para a cadeia do vício. Para uma escritora emancipada, as coisas de tal género não devem ser tomadas nesse pé, assim de forma tão simples. Já dizia o velho Balzac que, na maioria das vezes, a culpa não é das amantes, mas sim dos maridos, porque... E lá dizia porquê. Isso vem, salvo erro, na «Prima Bette».

E é também como leitor que esperamos, de Lygia Ezaguy, «Rosas de Carnes» e o romance realista, anunciado, «Desejo sobre as dunas...».

JOÃO FRANÇA

CORTE O CABELO



A SI MESMO

Apare o seu cabelo e de seus filhos com o aparelho que obtve o maior êxito na IV F. I. L., II Salão dos Inventores. ALINO é o seu cabeleireiro de bolso para onde quer que vá. Um lar sem ALINO é uma habitação sem Luz. ALINO é único no mundo do seu género. 3 lâminas especiais na carteira e 1 escova. Vai à cobrança ou vale, por 40\$00.

Pedidos a **A. AVELINO JOR.** - R. Braamcamp Fraire, 25 - LISBOA 1
APARE O CABELO A SI MESMO



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE 32 53 63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

É preciso evitar que a escola provoque a fuga do campo

(Conclusão da 1.ª página)

Mas regressando ao problema do ensino escolar e do trabalho da agricultura, verificámos, em relação ainda ao Algarve, que dos 4.363 alunos matriculados em 1960/61, nas Escolas Técnicas oficiais e particulares, apenas 8 frequentaram o curso prático de agricultura da Escola Técnica de Tavira.

Apenas a título informativo diremos que o número de alunos do curso liceal na Província foi, no mesmo ano escolar de 1960/61, de 3.662, ou sejam menos 706 alunos do que no ensino técnico, o que demonstra que os pais algarvios compreendem o valor deste ensino e interpretam-no como o meio mais expedito para a melhor remuneração duma profissão.

De um estudo económico efectuado pela Casa do Algarve, que aguarda a conveniente publicação — mercê da acção generosa de algum mecenas algarvio ou da Junta Distrital do Algarve — verifica-se o seguinte valor económico médio desta Província, em relação com a população activa:

Modalidade económica	População activa		Val. em milhares de contos	
	N.º	%	Valor	%
Agricultura, pecuária e silvicultura	69.738	66	555	43
Comércio e serviços	6.231	6	?	?
Indústria	20.811	20	553	45
Pesca	9.131	8	144	12
TOTAIS	105.911	100	1.232	100

Como se vê pelos números acima, vivem das actividades agrícolas no Algarve cerca de 70.000 pessoas, ou sejam 66% da população activa, (é preciso explicar que estes números se referem ao censo de 1950, visto não termos ainda do censo de 1960), pelo que somos levados a concluir que os referidos 8 alunos do Curso Prático de Agricultura, representam um número insignificante perante as necessidades reais da agricultura, silvicultura e pecuária algarvias.

Pois não constituirão aquelas actividades capítulos reais de uma ciência que está a fazer constantemente aquisições de novos conhecimentos e de práticas melhoradas?

Um dos casos mais flagrantes que conhecemos neste capítulo da ignorância, aliada à rotina do agricultor algarvio, foi o da cultura da alfarrobeira que um nosso conhecido pretendia melhorar, mostrando ao seu caseiro os conselhos agronómicos especializados obtidos através da Estação Agrária de Tavira e que vieram publicados num dos boletins da Junta Nacional das Frutas. Ainda hoje é letra morta para a maior parte dos lavradores a análise das terras, as adubações e estrumagens para sua correcção, as podas racionais, limitando-se muitos proprietários às lavras e sachas e às podas ou limpezas.

Verdade seja que a grande maioria dos algarvios desconhece as reais aptidões da alfarrobeira, quer na alimentação humana, quer na animal, assim como as aplicações industriais.

Desconhecem também o cálculo do custo de produção real que estimule novas plantações; e quanto a contabilidade — sabem que existe o Deve e o Haver...

Num caso concreto foi preciso demonstrar que a análise da terra do barrocal, onde existiam 200 alfarrobeiras em produção, revelou falta de fós-

foro..., potássio e azoto e que era preciso gastar cerca de 3.000\$00 de 3 em 3 anos com adubos apropriados, para obter um aumento de rendimento de 9.000\$00 por ano, que era a quebra que esse lavrador vinha verificando na conta da cultura de vários anos consecutivos da sua propriedade, em relação à produção de alfarroba idênticos.

Este exemplo vem ilustrar a necessidade de que o agricultor estude no curso prático de agricultura de Tavira ou, mais facilmente, se instrua nos cursos complementares de aprendizagem agrícola que funcionam à noite nas escolas primárias das aldeias e são criados pela Direcção-Geral do Ensino Técnico em todas as freguesias rurais, a pedido das Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais ou Grémios da Lavrou.

Mas mais do que isto, é preciso pagar convenientemente ao agricultor, desde que ele saiba tirar rendimento da terra que compense a sua real competência.

É do que a seguir trataremos.

A. DE SOUSA PONTES

FÁBRICA DE CONSERVAS

Arrenda-se fábrica importante. Grande área coberta, apetrechamento para larga produção, incluindo anchovas e atum com 4 caldeiros para cozedura. Com cédência de utilização de marcas de reputação de venda assegurada, e agentes especializados no País e estrangeiro para colocação da produção total. Entrega imediata. GUERREIRO & C.ª, LDA. — OLHÃO.

TINTAS «EXCELSIOR»

FRANCISCO DA SILVA FRANCES



FUMANDO
SUERDIECK
FUMA O
MELHOR
CHARUTO

À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369584-369587-33400

Câmara Municipal de Silves AVISO

Faz-se público que se recebem até às 15 horas do dia 13 de Agosto, em carta registada pelo correio, propostas para cedência do edifício municipal da Barragem do Arade, destinado a estabelecimento turístico.

O edifício pode ser visitado, encontrando-se a chave na Secretaria desta Câmara, que remeterá aos interessados cópia das respectivas condições.

Silves, 24 de Julho de 1963.

O Presidente da Câmara,

João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel

É necessário que os serviços oficiais procedam ao combate dos mosquitos e das moscas

(Conclusão da 1.ª página)

valas e drenagens com assiduidade conservando-se as águas sujas, os lodos e dejectos provenientes da vazão dos esgotos de muitas terras, contribuem em grande parte para o desenvolvimento dos insectos. Também nalgumas localidades não procederam ainda às coberturas das chamadas «bocas de lobo» o que já se devia ter feito a bem da higiene e saúde pública.

Também existem as estremeiras e outros focos de moscas que, com boa vontade, se podiam evitar. De há dois anos a esta parte os mosquitos têm aumentado em grande escala, naturalmente devido à falta de desinfecção das águas e renovação das mesmas em tempo oportuno. Não podemos estar eternamente à mercê do fim da safra de arroz visto que estes insectos dípteros originam com as suas picadas o paludismo ou febres sezonáticas ou ainda outras doenças piores. Com a intervenção das entidades que superintendem nas campanhas anti-sezonáticas, o mal seria evitado em grande parte e assim traria um grande benefício às localidades e pessoas que estão agora privadas de tomar fresco em suas casas ou nos jardins e lugares públicos, durante a noite.

Até junto ao mar não se está livre de se ser visitado por estas flageladoras pragas e também da já célebre «formiga argentina» que infesta quase todo o Algarve. O insecticida é o seu inimigo número um: é pena ser tão caro. A pulverização parcial não resolve em todo o caso o problema. Para os grandes males existem os grandes remédios e confiamos nos serviços oficiais que farão certamente o combate ao grande mal que nos aflige durante alguns meses. Só assim se poderão eliminar no todo ou parcialmente estas pragas que nos visitam de dia e mais acentuadamente de noite.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTACÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA
VIAVA
EM PORTUGAL.

PRESTACÕES MENSAIS

VIAJE COM
A...
KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 5 91 67-8 4 31 44 - 5

FOR TODO O MUNDO
KLM
COMPANHIA REAL HOLANDESA
DE AVIAÇÃO

Aos caçadores

Vende-se em ótimo estado
automóvel da marca Hudson

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvilto, 33

LISBOA

TELEFONE 633537

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Esquentadores

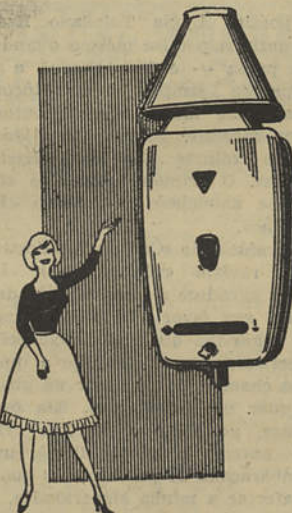
ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:

JUNKERS

ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO)

DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª - LISBOA - TELEF. 327478

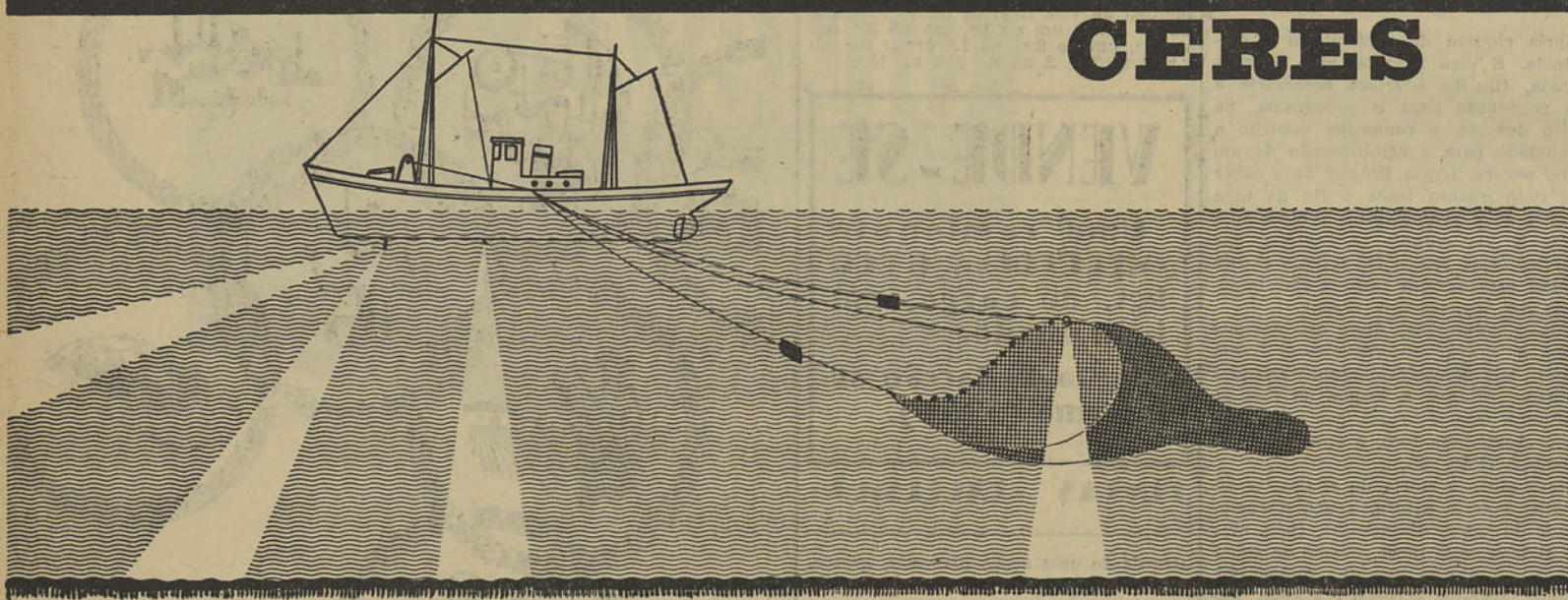
À VENDA:

Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

JOSÉ COELHO PINTO
PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 283, 2.ª — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 86
PORTO — Praça do Município, 287, 3.ª — Telef. 8 49 88
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.ª-Ésq. — Telef. 27 46 18 - 27 47 16
CASCAIS — Rua Dr.º Tracy Doyle, 11, 1.ª-Dt. — Telef. 28 20 84 - 28 09 12
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.ª-Dt. — Telef. 951308-951778
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 8, 1.ª-Dt. — Telef. 3 4 0

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.

LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

PARA A MÃE:
PELE MACIA E PERFUMADA
PARA O PAI:
LIMPEZA E BEM-ESTAR
PARA AS CRIANÇAS:
HIGIÊNICO E INOFENSIVO

badedás

BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS

DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO-Apartado 1096-LISBOA

DE LAGOS

Apelo ao Município a propósito de obras em curso junto à praia D. Ana

Porque se nos afirmam prejudiciais à colectividade, determinadas obras em curso a Sul e a Nascente do caminho da D. Ana, pois não concebemos implantação de muros a meio do talude de qualquer estrada ou caminho, nem vedações de carácter permanente junto à orla marítima, ousamos apelar no sentido do Município tornar público os benefícios que poderão advir de tais obras.

Os efeitos malfélicos já se fazem sentir, pois o espaço destinado ao estacionamento de automóveis, que estava praticamente pavimentado, foi levantado em grande parte e o restante está obstruído por blocos de pedra destinados ao muro, alguns dos quais, por muito pesados, é natural que venham a prejudicar a restante calçada.

Por este caminhar recamos que venha a ser vedada ao domínio marítimo zona ou zonas semelhantes à do Pinhão, formando-se, a pouco e pouco, aquilo que bem se poderá classificar de feudos, com manifesto prejuízo do progresso turístico e social que se impõe. Sempre temos defendido que se embelesse sem prejuízo para a colectividade, mas no caso presente, além do mais, presentimos meio caminho andado para a posse definitiva, por parte do proprietário dos terrenos a Sul do caminho da D. Ana, do sítio dos morros que tanto tem dado que falar e até que fazer ao Município.

O Grupo coral de Nancy actuou no Cine-Teatro Império. A actuação do grupo coral de Nancy no Cinema Império, sob o patrocínio da Câmara Municipal, foi acontecimento digno de registo.

Os municípios, porém, não corresponderam, e daí o nosso pesar pela reduzida assistência a espectáculo que se pode considerar de valor sob todos os pontos de vista, pois, além de nos revelar o gosto da juventude francesa pelo canto, contribui para uma aproximação mais íntima entre franceses e portugueses. Os aplausos surgiram com calor mas o que ficou pensando os estudantes franceses do nosso meio, especialmente dos seus camaradas portugueses que nem sequer se fizeram representar por um que em português transmitisse aos espectadores as suas impressões da nossa Lagos e do nosso Algarve? Como se fez a propaganda ou como se solicitou colaboração para que tudo resultasse de forma a não termos de corar de vergonha por tão diminuta assistência a um espectáculo cultural? A esplanada do Centro de Assistência não poderia ter colaborado fazendo constar que no dia da exibição do grupo de Nancy não funcionava para que todos pudessem apreciar este grupo, visto que os preços das entradas eram acessíveis até aos mais pobres? É caso para repetirmos:

«Unamo-nos de vez para prestigiar Lagos, porque fazendo-o prestigiamos a Nação».

Impõe-se o desassoreamento da doca de recreio. No último número deste jornal focamos a necessidade de acudir à ultimate das obras do molhe-cais e agora, porque a doca de recreio serve provisoriamente de doca de pesca, ousamos advogar que se proceda ao desassoreamento da mesma, pois, tal como está, a sua utilidade é completamente nula. No braço que, ligado à doca, contorna o Forte da Bandeira e que foi formado para dar a ideia de que outrora todo o forte era banhado pelas águas do mar, já no extremo sul se vêem plantas que dão a impressão de relvado, prova de que as areias estão a um nível tal que as plantas não se ressentem do lodo e sal marinho. O que fica diz, senão tudo, o suficiente para se avaliar de que Lagos sem o desassoreamento da doca de recreio está praticamente privado de operações na lota e sem estas a braços com dificuldades que atingem o Município e os municípios de forma assustadora.

A assistência médica das Caixas de Previdência está longe de corresponder ao que seria para desejar. Recentemente subimos que a esposa de determinado beneficiário da Caixa de Previdência dos Profissionais da Indústria de Moagem e Massas Alimentícias necessitou de assistência médica para um filho de um ano. Tal assistência não podia ser prestada em Lagos e a pobre mãe lá foi a caminho de Portimão. Chegada à sala de consultas aguardou mais de três horas com outras mães, acompanhadas de seus filhos, e qual não foi o seu espanto quando um empregado em voz alta e sonora, proclamou: «Minhas senhoras, hoje não há consulta; quem desejar ser atendido deve voltar na quarta-feira».

As pobres mães, praticamente em coro protestaram alegando que se não havia consulta deviam ter sido prevenidas mais cedo, mas o empregado retorquiu que não o podia ter feito porque só por telefonema acabado de receber, a revelação surgira. O caso passou-se numa segunda-feira, e a pobre mãe de Lagos teve de voltar na quarta-feira, e ainda terceira vez, para conhecer o resultado do exame feito um tanto atabalhoadamente, pois que as crianças, regra geral, são atendidas por séries de três e quatro e quando as mães observam isto ou aquilo no sentido de fazerem luz nas observações do assistente são de molde a que não prossigam.

Concluimos que se as Caixas de Previdência não podem dotar localidades como Lagos de serviços semelhantes aos que sabemos servirem condignamente em Lisboa, então temos a forma de calafregos e troianos: «O beneficiário recorre ao médico preferido e este recebe da respectiva Caixa não o preço das consultas de luxo, mas o que for justo e razoável pelo exame conscienciosamente feito».

Que se aguarde para vermos transformada em biblioteca-museu a casa onde Júlio Dantas nasceu? Por possuímos dados comprovativos de que o respectivo pai da sr.ª D. Maria Isabel Dantas pela promessa de seu falecido marido de ofertar à Câmara Municipal de Lagos o melhor tesouro que possuía (a sua biblioteca) foi ao ponto de, mesmo sem disposições testamentárias, ampliar tal oferta com o quarto, escritório e parte da exposição iconográfica que teve lugar na Academia de Ciências de Lisboa em 1962, pasmamos com a indiferença a que está votada a aquisição da casa. Recentemente até correu o boato que havia obstáculos na cedência de certos mados objectos, o que de certo modo abalava a vontade de quem pretendia adquirir a casa. Todavia foi-nos dado saber que a sr.ª D. Maria Isabel Dantas, não só mantém a oferta que espontaneamente fez, como poderá mais tarde vir a melhorar a biblioteca-museu de Júlio Dantas desde que fique como o seu desejo.

Que nos seja dado pois ver tudo encaminhado segundo a vontade de tão generosa senhora, que não sendo de Lagos revela vontade firme de servir a cidade à qual está disposta a confiar o que seu marido prometeu e muito mais, dando assim aos lacobrigenses exemplo digno de ser seguido por quantos se interessam para que vingam os princípios de espiritualidade tão necessários ao verdadeiro progresso.

Incompreensão, maldade, ou inconsciência? Sempre que determinado lacobrigense, que acompanha os nossos apontamentos mais pelo desejo de encontrar crítica mordaz de que extrair dos mesmos algo que possam

contar de bom, se nos dirige com frases mais ou menos desprezíveis, chegando a classificar-nos de estúpido, limitamo-nos a observar que nem todos podem ser inteligentes e mudamos de conversa por nos ocorrer uma frase do povo que equivale a dizer «não vale a pena malhar em ferro frio». Lagos está, infelizmente, pejada de corpos sem alma, e daí observações como a que citamos, pois nós, confessamos, depois de termos visto impressos desabafos de alma como o que se refere a «João Picanço e os turistas franceses que nos distinguem as lágrimas rolaram-nos pelas faces em sinal de agradecimento a Deus por nos aproximar de homens que, falando língua diferente, vibram pelas nossas vibrações com o desejo único de paz entre os homens, sem distinção de raças, cores, credos ou políticas. Não teria o nosso crítico mordaz e impertinente atentado em tão sentido apontamento? Oxalá o espírito se lhe illumine para que venha a convencer-se que lutamos no sentido de melhores dias para a Humanidade, e se tal acontecer resarcimos-nos a um prejudicar o progresso de Lagos.

Atente-se no acesso à praia do Pinhão. Por mais de uma vez temos chamado a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra o acesso à praia do Pinhão, que tem sido sempre preferida pelas pessoas mais pacatas e até por muitos turistas que se alojam no Parque de Campismo. Recentemente tivemos conhecimento que se não fora o auxílio providencial de um rapaz que por acaso reparou na descida perigosa que uma senhora com uma criança nos braços efectuava na parte em que a escadaria se danificou, poderíamos ter ocasião de registar senão um caso de morte pelo menos de ferimentos graves. Não será prudente gastar umas centenas de escudos para completar a escadaria, de forma a evitar casos semelhantes ao da senhora que veio a falecer pela queda do «famoso» morro da D. Ana?

Esplanada do Centro de Assistência. A Esplanada do Centro de Assistência conseguiu servir um pouco melhor no espectáculo que realizou no sábado passado, mesmo com os elementos da casa, pois os preços das entradas, que ainda estão exagerados para os assistentes de pé, não deram tanto que falar. O conjunto Merry Boys e do Rancho Infantil actuaram a contento. Comenta que amanhã teremos um espectáculo com a presença do sr. governador civil, grande e devotado amigo do Centro de Assistência, após a exposição de trabalhos das educandas a que presidirá na sede do mesmo Centro. Esperamos registar a presença das pessoas de destaque no nosso meio que têm andado praticamente alheadas da obra de assistência mais completa e útil que Lagos possui.

Morreu o sr. França. «Morreu o sr. França» — foi o grito de dor que ecoou na passada segunda-feira por Deus ter chamado à sua presença o amigo de todos que foi Celso Guerreiro França. Ainda não tinha completado 55 anos, mas os bons não são deste mundo, e o sr. França, como todos diziam, quer nas fileiras do Exército, onde militou durante bastantes anos, quer no lar, quer como empregado da fábrica Canelas & Figueiredo, Lda., onde serviu praticamente durante todo o seu tempo de aposentado, soube cumprir e cumprindo soube ser bom. Nós perdemos uma amizade sincera e Lagos um município modelar que fazia inveja a pobres e ricos. No domingo à noite passeou pelas ruas da cidade com sua esposa, sr.ª D. Maria da Piedade França, mas a prova de que nada podemos é que poucas horas depois foi acometido de congestão cerebral que o vitimou em menos de duas horas. Deus poupou-o ao sofrimento, porém os seus, especialmente sua esposa, ressentem-se do golpe profundo que uma morte inesperada causa. Acompanhamo-los na sua dor e fazemos sinceros votos pelo espírito de resignação que se impõe, perante a perda de um ente querido.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Alvará de Estiva com filetagem. Compra-se. Dirigir ofertas a esta Redacção (3341).



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Senhores Retalhistas:

A FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA põe à vossa disposição embalagens, com capacidade indo de 125 grs. a 6 kgs., em vários tipos de papel com impressão até três cores, podendo levar uma janela de celofane para verificação do produto embalado.

Devem evitar a utilização dos velhos cartuchos de fabrico manual, considerados impróprios e dar preferência aos nossos sacos fabricados mecânicamente, que asseguram uma embalagem impecável, higiénica, moderna, que seduz a clientela, faz propaganda da vossa casa e, em consequência, aumenta a venda.

Senhores Retalhistas:

Não hesitem em optar, definitivamente, pelas embalagens marca «LIZ», um produto da FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA.

Para informações comerciais e técnicas: R. Braamcamp, 7 — Telef. 59164 LISBOA-1

NECROLOGIA

Início do Carmo

Faleceu em Silves o sr. Inácio do Carmo, de 79 anos, antigo corticeiro, casado com a sr.ª Alice de Jesus, pai dos srs. José Rodrigues do Carmo, casado com a sr.ª Aurora da Silva, Paulo do Carmo, casado com a sr.ª D. Dorinda do Carmo, Joaquim Rodrigues do Carmo, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Brígida e Vítor Rodrigues do Carmo, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes do Carmo e das sr.ªs D. Idalina do Carmo, Luísa do Carmo Boto, casada com o sr. Eduardo Francisco Boto.

D. Branca de Moura Lapa Correia

Com 63 anos, faleceu em Armação de Pêra, de onde era natural, a sr.ª D. Branca de Moura Lapa Correia, casada com o sr. Joaquim Silvestre Correia. Era mãe da sr.ª D. Isilda de Moura Lapa Correia e do sr. Gastão José Lapa Correia; sogra da sr.ª D. Clotilde de Jesus Mendes Correia e do sr. Manuel Guerreiro Vinhas; irmã das sr.ªs D. Teresa Tomás Guerreiro de Moura Lapa e D. Maria João de Moura Lapa Pereira e dos srs. José Guerreiro de Moura Lapa, distinto poeta e jornalista, e Francisco de Moura Lapa. A morte da iditosa senhora causou profunda consternação e o seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. Manuel Joaquim Fernandes, de 77 anos, viúvo, residente no sítio da Assoca, pai dos srs. José Joaquim Fernandes e Manuel Joaquim e das sr.ªs D. Maria José Fernandes de Jesus, D. Maria Laurinda Fernandes Faustino e D. Glória de Jesus, sogra da sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Fernandes e dos srs. Joaquim Henrique de Jesus, José dos Santos Faustino e José das Neves e avô das meninas Maria Susete de Jesus Faustino, Maria da Estrela Pereira Fernandes e dos meninos Jorge Manuel Fernandes de Jesus e José Mário de Jesus Neves.

Em OLHÃO — o sr. Francisco José de Sousa, de 51 anos, casado, marítimo, que pereceu quando tomava banho.

Em LISBOA — o sr. João Francisco das Dores, de 68 anos, natural de Odeleite, Castro Marim, casado com a sr.ª D. Helena da Silva Soares.

— a sr.ª D. Maria Caetana Viegas Toca, de 74 anos, natural de Olhão, casada com o sr. João Vinagre Toca.

— a sr.ª D. Maria José Palma Lourenço, professora primária oficial, aposentada, de 64 anos, natural de S. Marcos da Serra, casada com o sr. Manuel Lourenço Júnior, primeiro-sargento aposentado, e mãe dos srs. Artur Palma Lourenço e José Eduardo Palma Lourenço, funcionários públicos.

— a sr.ª D. Rogélia Horta Vieira dos Santos Pires da Silva, de 69 anos, natural de Faro, casada com o sr. Hilário Jorge Pires da Silva, chefe do laboratório fotográfico da E. N. de Publicidade, mãe da sr.ª D. Dália Vieira dos Santos Silva, avó do sr. Mário Humberto dos Santos Ribeiro e da sr.ª D. Maria Antónia Lis Castro Santos

Ribeiro, bisavó da menina Isabel Maria de Castro dos Santos Ribeiro e sogra do sr. Francisco da Silva.

— o sr. José dos Reis Geraldo Martins, de 62 anos, marítimo, viúvo, natural de Olhão, pai da sr.ª D. Maria do Carmo Martins.

— o sr. Serafim Moreira, de 60 anos, guarda auxiliar da P. S. P., natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Augusta.

— o sr. José Aguiar Renda, de 58 anos, natural de Loulé, comerciante, viúvo, pai da sr.ª D. Maria de Encarnação Simões Renda Duarte Turras e sogro do sr. eng. José Duarte Turras.

— a sr.ª D. Ana do Rosário Flores Lopes dos Santos, de 74 anos, natural de Olhão, esposa do sr. José Lopes dos Santos, antigo funcionário da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, mãe da sr.ª D. Ana Dalila Rosa dos Santos e prima do sr. Fernandes Lopes, de Olhão.

— o sr. Bento Francisco Fernandes Pereira, de 55 anos, natural de Alcantarilha, 1.º cabo do Exército, aposentado, casado com a sr.ª D. Margarida da Conceição Costa Pereira, tendo-se realizado o funeral para o cemitério de Portimão.

— o sr. António Pedro dos Santos Brandão, de 70 anos, natural de Fusteira, funcionário da Sociedade Estoril, casado com a sr.ª D. Emília Rodrigues Macias dos Santos Brandão, pai da sr.ª D. Maria da Conceição Macias Santos Brandão e do sr. José Rafael Macias Santos Brandão.

— a sr.ª D. Inácia da Encarnação Palma Mendes, de 81 anos, viúva, natural de Loulé, mãe das sr.ªs D. Aurélia Ascensão Mendes Martinho e D. Albertina Natividade Mendes Domingues, funcionárias da C. P., e sogra dos srs. José Martinho e Mário Domingues.

— o sr. Carlos Augusto Soeiro, de 67 anos, natural de Lagos, solteiro, enfermeiro dos Serviços de Saúde de Luanda.

— a sr.ª D. Guilhermina do Nascimento Miranda, de 73 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Edemundo Pinto de Miranda.

— o sr. Manuel Ventura, de 76 anos, viúvo, natural de Alte, pai dos srs. António Azevedo Ventura e Manuel Azevedo Ventura, sogro da sr.ª D. Maria da Assunção Amaro Ventura e avô da sr.ª D. Maria Esmália de Assunção Ventura e do sr. Carlos Manuel Amaro Ventura, tendo-se realizado o funeral para a terra natal.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Pereira, de 67 anos, natural de Olhão, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Teresa, D. Maria Alice Macara e do sr. Francisco José Macara.

Em ALMADA — o sr. Mário Mariano, de 56 anos, agente comercial, natural de Alferce (Monchique), casado com a sr.ª D. Júlia Sequeira e pai do sr. José Sequeira Mariano e da sr.ª D. Maria Sequeira Mariano.

— o sr. António Marques Augusto, de 34 anos, marítimo, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Figueira Santos e filho da sr.ª D. Maria Marques.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pesames.

NOVO Det

...ACÇÃO DUPLA...



Pela primeira vez, uma nova era de higiene. Novo Det, o detergente de acção dupla, é uma resposta técnica a cada tipo de tecidos. O Novo Det possui dois poderosos adjuvantes que actuam simultaneamente em dois planos, no dos algodões, linhos e sedas, e no dos nylons, lãs e modernas fibras poliamídicas. Uma luminosidade muito mais intensa para a sua roupa. O Novo Det é habitado por dois gémeos de espuma que revitalizam os tecidos, intensificam o brilho da louça e permitem uma lavagem eficaz na água fria. O Novo Det não lava tudo da mesma maneira, escolhe e actua. Novo Det, o detergente de acção dupla, abre uma era de higiene rigorosa e definitiva.

Branco é... **Det** o lavou!

as tampas **NOVO Det** são válidas para todos os brindes **Det**

OFERTA ESTE MAGNÍFICO TABULEIRO

VIDRO HYSIL

Omo é mais uma vez o primeiro a proporcionar às donas de casa as melhores e mais vantajosas ofertas. Este moderno tabuleiro de ir ao forno vai ser uma peça do seu trem de cozinha da qual se vai realmente orgulhar. Receba já o lindo tabuleiro Omo que vale 85\$00, é grande e de óptima qualidade. Para si que usa Omo bastam 2 tampas gigantes (4 grandes ou 8 normais) e

**APENAS
22\$50**
VALOR 85\$00



HISTÓRIAS SINGULARES

1.ª — Como se conquista um amigo

Esta história começou junto de uma paragem da Carris ao serviço de eléctricos e autocarros simultaneamente.

Entrei para o meu eléctrico na forma do costume: subi num turbilhão para o estribo depois de outros que estavam atrás de mim e à frente de alguns que tinham chegado primeiro, facto inevitável e insusceptível de ser protestado, que todos os dias se repete nas paragens superpovoadas dos transportes colectivos de Lisboa, onde as bichas se misturam como as pernas das parreiras na latada. Entrei e acomodou-me o melhor que pude ao pé do «banco dos paermas» do lado esquerdo da rectaguarda. Quando vi um lugar vago, avancei e sentei-me tranquilamente, pois naquele salão de esgrima de joelhos e cotovelos o costume ordena que, não havendo senhoras nem homens idosos de pé, se sente quem está adiante.

Mal tomei o lugar ouvi dizer, à rectaguarda, em português pronunciado defeituosamente:

— Nos países civilizados há mais educação!

Voltei-me, e a um sujeito ainda mais alto e mais forte do que eu, todo empertigado, que não tirava os olhos de mim, perguntei serenamente:

— É comigo que vossa excelência está a falar?

— E, sim senhor — respondeu, principiando uma arenga injustificada. Injustificada porque, tendo olhado rapidamente para o grupo de pessoas que permaneciam de pé no salão de esgrima, a nenhuma delas me senti obrigado a ceder o meu lugar. Então, decidi interromper a parábola do sujeito desconhecido, dirigindo-lhe este convite:

— A respeito de educação e de países civilizados proponho-me trocar algumas impressões com vossa excelência quando sairmos do carro eléctrico.

Sua excelência calou-se mas sucedeu-lhe na oratória uma senhora de meia-idade que observou baixinho à sua companheira:

— Ele não é o materializado que o outro julga!

Até o fim da viagem do meu interlocutor, que foi também o fim da minha, à esquina da Rua do Arsenal com o Terreiro do Paço (também conhecido pelo pseudónimo de Praça do Comércio) nem mais uma palavra sobre o assunto. Mas quando o senhor mais alto e mais forte do que eu saiu, voltou à direita e se preparava para entrar no edifício dos Correios, coloquei-me entre ele e a porta para lhe afirmar:

— Não sei quem vossa excelência é, mas esses cabelos brancos, para mim o único sinal da sua identificação, não

lhe conferem autoridade para que me dê lições de civilidade.

Desta vez foi o meu discurso que ficou em meio, pois o sujeito mais alto e mais forte replicou imponentemente:

— O senhor é uma criança malcriada. O melhor é irmos a uma esquadra da Polícia resolver o assunto.

Pensava o eminente desconhecido que a alusão à esquadra feita por um estrangeiro impante seria suficiente para fulminar um português. Mas não foi. A criança malcriada aceitou a sugestão e até ensinou ao seu adversário o caminho para a esquadra, depois de observar:

— Não me parece que o polícia de serviço seja a pessoa mais indicada para ajuizar sobre a matéria que provocou o nosso desentendimento. No entanto, não me oponho a que vossa excelência o consulte e estou pronto a acompanhá-lo.

Fomos. E mal chegou ao «guichet», o meu companheiro despejou nas mãos do polícia praticamente todos os papéis que trazia no bolso: o passaporte, concedido em Itália, enquanto frisava que, com ele, visitara e fora sempre bem recebido em vários países; o bilhete de identidade, chamando a atenção para a circunstância de se encontrar nele registada a profissão de jornalista, a qual se orgulhava de desempenhar há longos anos; cartões de individualidades portuguesas e outros papéis ainda.

Depois de ter esgotado os elementos de apresentação sem que ninguém o interrompesse, nem eu nem o polícia, este voltou-se para mim:

— E o senhor quem é e o que deseja?

— Por coincidência também sou jornalista, mas português, que apesar de ter ouvido insultos a mim e ao meu país...

Aqui, o meu colega (agora já posso chamar-lhe assim) cortou-me o uso da palavra, obrigando-me a pedir-lhe que se conservasse calado como eu fizera quando ele tomara a vez de falar primeiro do que eu.

— Apesar dos insultos — recomencei — dispus-me a acompanhar à esquadra...

Nova interrupção. Novamente pedi ao meu antagonista que me deixasse exprimir e solicitei ao guarda que o convidasse a respeitar o meu desejo. Mas o distinto jornalista italiano que, tendo viajado tanto, não chegara a aprender a moderar o vício do palavreado, impediu-me de falar, pela terceira vez.

Não me contendo, disse-lhe bem alto:

— Portugal, segundo vossa excelência afirmou, não é uma nação civilizada. Todavia, em Portugal até quando um burro fala o outro baixa as orelhas. O guarda que estava a atender-nos

por JOTA ÊME BÊ

esboçou um sorriso. Outro, soltou uma gargalhada.

Pude, então, continuar:

— Não compreendo por que motivo um jornalista italiano muito viajado, há de sentir-se autorizado a proclamar publicamente que um camarada anónimo português, embora confinado às quatro paredes da... onde trabalha...

Um relâmpago iluminou de contentamento o rosto do meu antagonista.

— Então o senhor trabalha na...?

— perguntou e acrescentou: conheço muito bem o presidente da direcção e até estou traduzindo para italiano um livro do pai. Vou lá imediatamente queixar-me de si.

Muito embora lamente a sua decisão, não o desaconselhei — retorquiu eu; já vi o senhor cair no ridículo aqui na esquadra; vê-lo-ei novamente ridicularizar-se na...

Na face do meu antagonista desvaneceu-se a expressão de contentamento mal ele se apercebeu de que o seu novo golpe irregular estava, de antemão, condenado ao malogro.

Era preciso pôr ponto final àquela polémica inverosímil. Por isso, inquiri com veemência do meu companheiro:

— Meu caro senhor, peço-lhe me diga com toda a sinceridade: entre aquela pessoa que julgou ver no carro eléctrico e cujo comportamento, ainda que hipoteticamente reproável, de modo nenhum lhe permite ofender a generalidade dos portugueses, e a outra, a autêntica, que está aqui diante de si, existe ou não uma grande diferença?

Finalmente, o italiano teve o momento de lucidez:

— É verdade, existe.

E tirando do bolso mais um cartão, afirmou:

— E dos pequenos incidentes que nascem, às vezes, as grandes amizades. Tem aqui a minha morada para qualquer coisa de que precise.

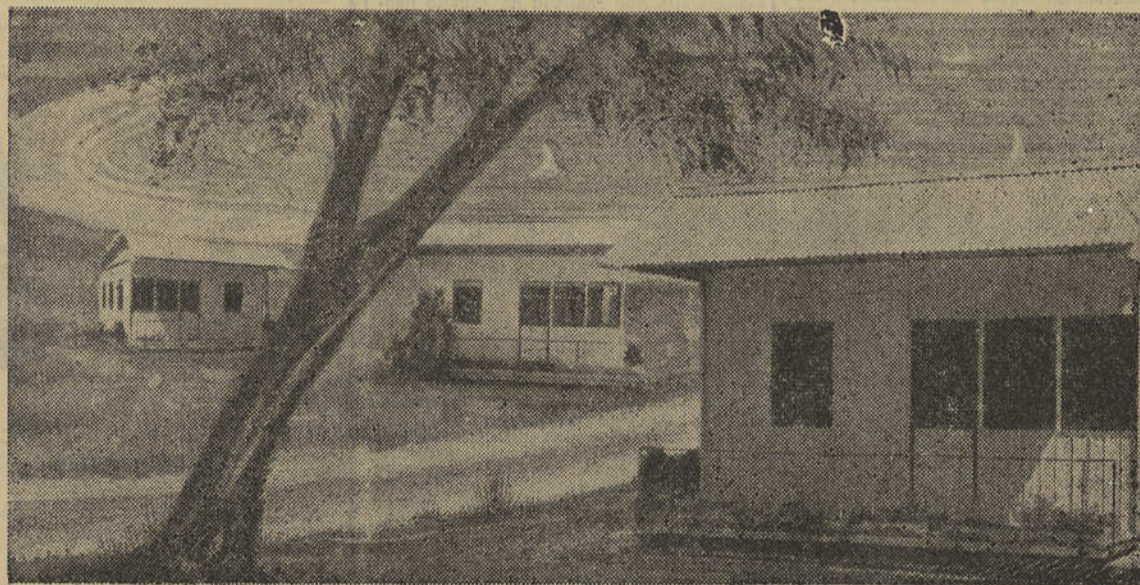
VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvilto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. { 637024
633537
LISBOA - 3

VALORIZE A NOSSA TERRA!



CASAS
PRÉ-
FABRICADAS



SIMECOL

SEDE R. D. Pedro V, 53-3., Lisboa
Tels. 3 53 58 - 3 58 59 - 3 59 73
FABRICA Estrada Nacional, 10 - Alverca
Tel. - 25 87 22

O Turismo é hoje uma das mais importantes indústrias da nossa terra.

Parques de campismo, moteis, campos de turismo, etc., são cada vez mais necessários ao desenvolvimento do turismo nacional.

Se tem um terreno, ou possibilidade de o adquirir ou alugar, talvez o possa transformar rapidamente em fonte de receita e em atracção turística com o auxílio das casas pré-fabricadas da Simecol.

Consulte o departamento comercial da

Agentes para o Sul com exposições em Lagos e Portimão

Marreiros, Cainço & Formozinho, L. da

Escritório: Rua Marquês de Pombal, 32 • Apartado 25

Telefone 446

LAGOS

Telegramas: MARSOL

HOTEL DO GARBE

CASIMIRO

INTERCOIFFURE

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DE
CABELEIREIRO, MANICURE E PEDICURE

ARMAÇÃO DE PÊRA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 332 — 3-8-963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor António Luiz Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 12 de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela secção de processos do mesmo Tribunal contra o executado João Gregório, casado, industrial, residente nesta vila, não-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, os seguintes bens penhorados àquele executado:

1.º

Prédio urbano, situado no Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que consta de rés-do-chão com vários compartimentos, arrecadações e quintal, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 2.029 a fls. 67 verso do livro B-6 e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 2.369.

2.º

Fábrica de salga de peixe, instalada no prédio urbano atrás referido.

3.º

Um alvará com o n.º 24.749, passado pela Direcção-Geral das Indústrias.

Todos estes bens serão postos em praça, em conjunto pelo valor total de DUZENTOS E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 29 de Julho de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luiz Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

VENDE-SE

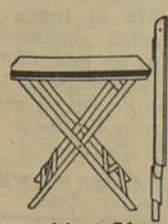
Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim.

Aceitam-se ofertas. Respostas a este jornal, ao n.º 3410.

Uma algarvia vai à França disputar o concurso «Construções na Areia»

Entre os três representantes do nosso País que tomam parte no concurso internacional «Construções na Areia» que vai realizar-se na praia de La Baule, em França, figura a menina Irene Ribeiro da Palma, aluna do 2.º ano do Curso de Formação Feminina da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Mesas e cadeiras articuladas



Mod 51

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam sómente a área de 1/2 m 2.



Mod. 2

Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FUTEBOL EM CÁDIS

IX TROFEU RAMON DE CARRANZA

31 de Agosto e 1 de Setembro

QUATRO SENSACIONAIS ENCONTROS DE FUTEBOL

À TARDE E À NOITE!!

SPORT LISBOA E BENFICA Campeão de Portugal e subcampeão da Europa em 1963

Campeão da Europa em 1961 e 1962

A. C. FIORENTINA Várias vezes campeão de Itália

Subcampeão da Europa

VALÊNCIA C. F. Campeão das Cidades com Feiras em 1962 e 1963

Semifinalista da Taça de S. E. o Generalíssimo em 1963

C. F. BARCELONA Campeão da Taça de S. E. o Generalíssimo em 1963

Vencedor do VII e VIII TROFEU RAMON DE CARRANZA

SÁBADO, às 18 e às 23 horas, efectuam-se as eliminatórias entre um grupo estrangeiro e um espanhol

DOMINGO, à tarde, Taça de Consolação entre as equipas eliminadas na jornada anterior. À noite **GRANDE FINAL** de vencedores

Venda de bilhetes em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

JOSÉ MADEIRA MENDES MARTINS — Telef. 69

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Para a palavra saudade Não existe tradução, O que ela exprime, em verdade, Só quem sabe é o coração.

Carlos de Melo

Normas de etiqueta social

Muitos costumes antigos têm sido banidos completamente; no entanto, presentemente, uma mulher deve evitar comparecer em lugares públicos, a horas intempestivas. Seja qual for a sua posição, não convém vá desacompanhada, à noite, a uma conferência nem a um restaurante, nem a um teatro e, tão pouco, a um baile. Poderá fazê-lo, em todo o caso, tendo por companhia outra senhora de mais idade.

Nenhuma jovem deve demonstrar demasiado desbarcaço, olhando fixamente o seu par, num baile, nem parecer tão tímida que fique de olhos baixos, sem balbuciar uma única palavra. Em compensação, pode também acontecer que o cavalheiro seja de uma timidez excessiva e, nesse caso, convém tome a jovem a iniciativa da conversação.

Não procure para as cartas que escrever, frases rebuscadas. Quanto mais simples forem elas, mais convenientes e agradáveis de ler serão. É bom não esquecer também que as cartas mais curtas são as que mais substâncias têm, pois as longas não passam, as mais das vezes, de um amontoado de palavras.

Os gestos exagerados são ridículos e grotescos. Por isso não se deve falar, cumprimentar, etc., com gestulações disparatadas. Uma jovem de modos sóbrios só desperta simpatias, pois demonstra, com isso, a sua correcção de maneiras e a sua educação.

Também na cozinha se pode ser artista

Sopa «rosa» — 500 grs. de abóbora-menina, uma cebola grande ou duas médias, 100 a 120 grs. de manteiga; 80 grs. de toucinho fresco; 6 batatas, não pequenas; duas colheres, das de sopa, de vinho branco. A água suficiente para cozer estes legumes e para fazer a sopa. Sal ao paladar e uma porção de queijo ralado q. b.

Num tacho deita-se a manteiga, o toucinho cortado aos quadradinhos, assim como a cebola e as batatas; deixam-se tomar cor, deitando-lhe o vinho e a abóbora, também cortada aos quadradinhos, depois de bem limpa. Deita-se-lhe a água que se veja suficiente para fazer a sopa e deixa-se ferver uma meia hora ou

mesmo uma hora; depende também se o lume está bem forte ou não. Depois desse tempo passa-se pelo passador, deitando-se de novo para o tacho; ferve mais algum tempo, deitando-se nos pratos, tendo posto nestes umas fatias de pão branco cortadas muito fininhas, deita-se o caldo a ferver e polvilha-se com queijo ralado.

Como eles pensavam

O mal de todos nós é que preferimos ser arruinados pelo elogio a ser salvos pela crítica. — Norman Vincent Peale

A imaginação é mais importante do que o conhecimento. — Albert Einstein

Quando era novo observei que nove das dez coisas que fazia fracassavam. Como não desejava fracassar, trabalhava dez vezes mais. — G. Bernard Shaw

As vezes é preciso deixar descansar o pensamento, como se deixa descansar o corpo. — Anónimo

A casa da saudade chama-se memória: é uma cabana pequenina, a um canto do coração. — Coelho Neto

O esquecimento é a morte de tudo quanto vive no coração. — A. Karr

O címe é a avareza aplicada ao amor. — Leopoldo Stern

Nunca devemos esquecer que se o amor triunfa de todos os obstáculos pode morrer de um bocejo. — Carmen Silva

Se procurares ser útil aos demais, serás útil a ti mesmo. — Marco António

O doce nunca amargou

Toucinho do céu — Põe-se a ferver, até ficar em ponto de espadana, 500 grs. de açúcar dissolvido em 250 grs. de água. Atingido o ponto, juntam-se 150 grs. de amêndoas sem pele e muito bem pisadas, voltando a ferver tudo com mais 150 grs. de doce de chilla. Depois de ferver durante 5 ou 10 minutos, deixa-se arrefecer até ficar morno; junta-se-lhe então 20 gemas e 2 ovos inteiros muito bem batidos e uma colher, de café, de canela em pó.

Unta-se uma forma lisa com manteiga, polvilha-se com farinha e leva-se a massa, na forma, a secar no forno em calor brando.

É agora não não!

Uma alfaiataria. — Que é que você fez ao Fellsbergo que ele nem sequer o cumprimenta? — Apenas, um sobretudo e umas calças...

Colégio Algarve

Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

Ensino liceal para Rapazes
Curso geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras

INTERNATO (único da Província) e EXTERNATO

Matrículas até 12 de Setembro

Recepção calorosa a um soldado em Estômbar

ESTÔMBAR — A maior e mais calorosa recepção que jamais se viu nesta terra, foi prestada ao heróico soldado do nosso Exército, filho dilecto de Estômbar, que num dos últimos dias à noite chegou à sua terra, depois de durante mais de dois anos, ter prestado serviço militar na província de Angola, onde se portou com coragem e galhardia nos mais perigosos e arriscados combates que ali se travaram, como os de Nambuangongo e Pedra Verde.

O valente Alberto Eduardo Correia Caixinha foi esperado na estação de caminho de ferro por toda a população de Estômbar e ainda por muitas pessoas da Mexilhoeira.

A chegada compareceram as autoridades locais, as sociedades recreativas desportivas e de beneficência, com os seus estandartes, e uma multidão que enchia completamente a gare, salas da estação e largo fronteiro, a qual vitoreou o heróico soldado, levou-o aos ombros até fora da estação e o acompanhou depois até à residência de seus pais.

Foram lançados muitos morteiros e foguetes, em sinal de regozijo. O valente militar, comovido até às lágrimas a todos agradeceu a prova de estima que os seus conterrâneos lhe testemunharam.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Construção do viaduto de Tavira

Na Junta Autónoma de Estradas foram abertas e lidas as propostas do concurso para adjudicação da empreitada de construção do viaduto de Tavira, na Estrada Nacional 125, sendo a base de licitação de 5.703.524\$. Foram admitidas sete propostas, a mais baixa de 5.389.990\$ e a mais alta de 6.599.000\$.

Oferece-se

Rapaz, solteiro, recém-chegado de Angola, com prática de comércio e carta de profissional de Ligeiros e Pesados, oferece-se para trabalhar em firma do Algarve. Resposta à Rua Sacadura Cabral, 34 — OLHAO.

VENDE-SE

Uma rapa de rede de algodão em bom estado com 230 braças de comprimento e 35 de altura. 11 quilos por cabo.

Trata: Largo Caras Direitas, 59-A — BUARCOS (Figueira da Foz).

Arrenda-se

Uma horta na Luz de Tavira, com abundância de água tirada a motor, diverso arvoredo, casa de caseiro e demais dependências. Recebe propostas: Antonino da Silveira Pires Soares — LUZ DE TAVIRA.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

O desequilíbrio entre a indústria e a agricultura

(Conclusão da 1.ª página)

da do campo para a cidade, da terra para a fábrica e aqui mesmo, na Alemanha, os economistas de cervejaria querem curar de uma vez para sempre as desgraças dos seus camponeses com a simples fórmula: «na indústria faltam braços, que vão pois para ela». Sim, que partam como operários não classificados, sem preparação, sem experiência, sem possibilidades de adaptação ao ambiente, sem casa sequer. Mas ainda deixando de parte o problema humano, nada se resolveria. Todos queriam seguir o exemplo e não seriam só os camponeses alemães que partiriam para a cidade mas os de todo o Mundo e dentro de alguns anos acabaríamos por ter que comer os automóveis. Não. O erro foi ter considerado sob pontos de vista diferentes a agricultura e a indústria e agora vamos pagar esse erro com um desassossego social que poderá durar décadas. A sociedade dos nossos dias que se classificou jactanciosamente de «sociedade industrial», olhou, desde o princípio, por cima do ombro para a agricultura, a desprezada de todos os Estados e orçamentos. O Mundo foi assim dividido-se em dois grupos de nações e em dois bandos de homens. Países industriais e países agrícolas; operários e camponeses. Os primeiros cada vez mais ricos; os segundos cada vez mais pobres. Tanto faz a relação entre países como entre pessoas.

«E não há outra solução se não voltar ao princípio para equilibrar as coisas, que não se arrumam com barreiras alfandegárias nem com imigrações bíblicas para as cidades. Há, simplesmente, que prestar ao campo a mesma atenção que se dispensa à indústria.

«Numa fábrica fazem-se durante o ano centenas de melhorias, de inovações e de despesas. No campo quase nada se faz. Na indústria só se fala hoje de automatização, de racionalização; no campo, quando muito, de mecanização. A agricultura deve alcançar o mesmo coeficiente de produtividade que a indústria e ninguém julgue que isso é difícil: a terra pede apenas que o engenheiro do homem lhe dispense o mesmo cuidado que concedeu à técnica. De outro modo, dentro de alguns anos, vamos enfrentar-nos com o mais grave desequilíbrio que pode afligir a nossa sociedade: uma indústria gigante e uma agricultura subdesenvolvida.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

produtos de

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

Ecoss do colóquio de S. Gonçalo de Lagos

GOSTEI muito de ter assistido e participado neste colóquio.

A figura que se discutiu e se homenageou não se notabilizou como guerreiro, navegador ou homem público, hábil na direcção e administração dos interesses do País. Foi um grande valor intelectual e moral, e agrada-me considerá-lo sob esta faceta da sua vigorosa personalidade.

Pela maneira como decorreram as sessões e outras cerimónias relativas ao Colóquio, sou a dizer que trabalhámos e agimos sob o signo da bondade e da fraterna amizade apregoada pelo taumaturgo. Retirámo-nos, pois, sentindo a tristeza dos momentos da despedida. De regresso à Estalagem, ultimámos os preparativos para a saída, no próximo dia de manhã.

A hora combinada, lá estava o motorista, à espera para nos levar ao comboio.

Confesso que nunca tinha deixado a minha província com tanta pena. Noutras ocasiões, após um período de ausência, sentia enorme desejo de voltar a casa, como se fosse mais barreira do que o algarvio. Mas nesta ocasião, não.

Dentro da automotora mirava encantado a paisagem, o mar, os campos, as casas modestas caiadas de branco. Ficava-se-me a alma em todas estas coisas e, a partir de Sabóia, é que principiava a desprender-me da enorme atracção da nossa terra, caindo, então, no mundo das realidades.

Logo na tarde da chegada, experimentei a dureza da minha vida, forçando-me, no dia seguinte, a reatar a cadeia de trabalhos que parece não ter fim.

Mas procuro encontrar uns momentos de fuga ou de libertação, empregando-os em ocupações diferentes e que me distraem. E assim, no dia seguinte, fui a Setúbal e, durante a viagem, mesmo involuntariamente, comeci a estabelecer comparações entre o que via e a parte do Algarve que tinha visitado.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

rou as conversações de Moscovo, os representantes americano, inglês e soviético mostram-se esperançados no prosseguimento deste clima, falando-se já num pacto de não-agressão entre a NATO e o tratado de Varsóvia.

O tratado de proibição das experiências nucleares coroa o final de cinco anos de conversações difíceis entre Moscovo e as capitais ocidentais, cinco anos de esperanças e desilusões, interrompidos várias vezes por épocas de crise.

Será que os políticos estão um pouco mais maleáveis? Será que finalmente se admite a possibilidade de diálogo entre as duas grandes ideologias que hoje governam o Mundo? Só o futuro poderá confirmar os risinhos pensamentos que nos acodem em turbilhão ao espírito e que nem sequer nos atrevemos a enunciar. Neste momento, apenas nos cumpre festejar este grande passo que pode vir a transformar, de maneira definitiva, o mundo em que viverão os nossos filhos. Um rai de esperança sorri hoje para eles.

MATEUS BOAVENTURA

por JOSÉ JOAQUIM RITA SEIXAS

A região que vai do Barreiro a Setúbal, passando por Azeitão, é deveras interessante, muito arborizada, com lindos pinheiros, oliveiras, campos de arroz e vinhedo. Os ares são lavados, magníficos de pureza, e, de vez em quando, deparam-se-nos os montes da



Imagem de S. Gonçalo de Lagos pelo hábito e outros atributos se pode considerar como de S. Gonçalo de Lagos

Arrábida dispostos nas mais variadas posições, conforme as voltas que a estrada dá.

Naquela altura, as montanhas estavam limpidas de nuvens, descobrindo-se, perfeitamente, as árvores aglomeradas nas encostas e rareando nos cumes pedregosos. E, apesar de, nas alturas da ladeira das Necessidades, devido à claridade do dia, descobrir, de um lado, entre montes, o imponente castelo de Palmela, e do outro, uma mesga de azul do rio Sado, eu prefiro a paisagem de Lagos com a sua baía e os seus campos, ainda que ressequidos, mas de tons mais claros e vivos, em consequência da natureza do solo e da estranha diáfana luminosidade dum céu imaculado, onde mesmo as nuvens, quando as há, são de tão fina alvura que não impedem que a atmosfera, envolvendo os seres e as coisas, seja maravilha de cor e de transparência.

Desobrigado do meu serviço, em Setúbal, e de volta a casa, lembrei-me de visitar a igreja de Vila Fresca de Azeitão, situada em frente da Quinta da Bacalhoa e, igualmente, mandada construir por Afonso de Albuquerque ou Brás de Albuquerque, filho do célebre governador da Índia.

No meu trabalho apresentado no colóquio, falei, vagamente, nos azulejos daquela igreja, de que também, vagamente, ouvira falar. Mas assim que pisel o adro do referido templo, a quatro ou cinco metros daquela quinta, concluí estar em presença dum monumento de certa categoria, embora um pouco danificado pelas vicissitudes do tempo e do cataclismo de 1755, como depois me disseram.

O seu pórtico é de puro estilo Renascença como o atestam o frontão e as elegantes colunas.

Entrando na igreja, não pelo pórtico ou entrada principal mas por porta lateral, eis-me no interior dum lindo templo, de valor histórico e artístico inestimáveis. As paredes são revestidas de azulejos policromados ou todos azuis do século XVI e XVII, pintados com a maior perfeição e beleza.

Algumas das imagens são autênticas obras de escultura.

A minha intenção, ao realizar esta visita, era ver os azulejos ou descobrir quaisquer elementos ou objectos que lembrassem S. Gonçalo de Lagos, atendendo às relações e aos conhecimentos havidos entre o taumaturgo e os antepassados das famílias proprietárias do referido edifício.

Depois de ter percorrido a igreja que se compõe de três naves, sem que tivesse encontrado qualquer testemunho de S. Gonçalo, dirigi-me à sacristia onde se encontrava o reverendo prior de Azeitão.

Após os cumprimentos, reparei num altar que havia na sacristia, ampla com grandes arcos para guardar os paramentos e outras peças de culto. E o que havia de descobrir? Nada menos do que uma imagem, com a cruz, o livro e o hábito de São Agostinho. Conclui, pois, tratar-se de S. Gonçalo de Lagos.

(Do livro «Por Terras de S. Gonçalo de Lagos» a sair brevemente)

O mar alimentará sempre a Humanidade

(Conclusão da 1.ª página)

De todos os animais e plantas que desde a aparição da Humanidade — há milhão e meio de anos — serviram ao homem de alimento duradouro, o peixe é o único que sobreviveu a todas as mudanças estruturais alimentícias. Quando a espécie humana renunciou à caça como única forma fundamental da sua alimentação, a pesca continuou tendo a mesma actualidade como nos seus princípios; o peixe continuou mantendo a sua importância quando o homem se fez lavrador e pastor, pelo que se pode classificar aquele como a mais antiga forma de alimentação da Humanidade.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

Logo após os homens das cavernas iniciarem o período paleolítico e o trabalho dos metais, fizeram a sua aparição os anzóis e as azagaias para a pesca. Esta converteu-se imediatamente numa ocupação cotidiana.

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira . . . 80\$00 kg.
» Industrial a . . . 117\$00 kg.
Ráfias » . . . 150\$00 kg.
Perlapon » . . . 180\$00 kg.
Orlon » . . . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

AV. ALMIRANTE REIS 4-1.º Frente
LISBOA
Telef. 55 38 25

CRÓNICA DE PARIS

Quando os homens querem...

(Conclusão da 1.ª página)

pre mais, por nela não cremos, do que linguagem desse género.

Cá longe, com a nostalgia pátria a cerrar-nos a garganta e a província que nos serviu de berço no coração, acompanhamos sempre com vivo interesse e nas medidas do possível, tudo quanto ao nosso querido Algarve diz respeito. Lendo a imprensa local umas vezes, contactando outras com os amigos que de tempos a tempos para aqui rodam, lá nos surge de quando em vez, um ou outro desses videntes do fatalismo, daqueles para quem a energia humana que lhes falta mas a outros sobra, nada conta. A esses profetas da maldição, do derrotismo, apetece-nos gritar-lhes: — impossível para vós que não tendes coragem, nem es-

Alcoutim prepara-se para as suas festas de Setembro

ALCOUTIM — Há muito que o nosso jornal não inseria algo de Alcoutim. Para alguns o caso seria levado à conta de «esquecimento»; para outros, aqueles que estão a par do que aqui se passa, decerto já haviam compreendido que a falta de notícias era «propositada»; é que noticiar «coisas más» também cansa...

Hoje, com inteira satisfação, apaz-nos falar de Alcoutim; melhor, das suas festas, que já foram das mais grandiosas da nossa Província e que — se Deus quiser e as vontades não quebrarem — já vemos regressar ao mesmo elevado nível de há alguns anos atrás.

Alcoutim tem um passado brilhante a defender. Todos esperamos que os seus filhos, principalmente os da «nouvele vague», não deixarão de o fazer. A fama já começou; os primeiros preparativos já são um facto; temos que confiar, temos que colaborar todos dentro do possível, pois assim teremos de facto e com «letras gordas» festas em Alcoutim, nos dias 13, 14 e 15 de Setembro próximo. — C.

pirito de iniciativa, nem imaginação para realizar obra válida, nem vontade para ir mais além; mas para os homens que querem, para os homens de vontade, de nervo e que não faltam no nosso País, tudo é possível e, é nossa fé inquebrantável, que há-de sê-lo um dia. O Algarve há-de ser uma grande estância turística internacional, porque a nossa Província reúne condições climáticas verdadeiramente excepcionais; há-de sê-lo, pela beleza da sua policromia, pelo encanto da sua paisagem, pela riqueza humana do seu povo e pela vontade indomável dos algarvios se colocarem à altura da sua missão, do seu prestígio e do seu orgulho patriótico. Seria conhecer mal os algarvios, o admitir por um só instante que eles deixariam perder a melhor oportunidade da história de valorizar a sua Província e fazer dela o jardim da Europa — se o já não é — e o não fizessem. Não, nós não admitimos isso do sangue bairsta do algarvio.

Se sempre nos sentimos avessos ao pessimismo agourento de certos homens responsáveis, quanto às perspectivas que se oferecem à família portuguesa, a visita profissional que há pouco fizemos a Israel, só veio confirmar, quanto nós temos tido razão de acreditar nas possibilidades de realização dos homens, quando eles verdadeiramente querem. Não há países pobres, existem sim, povos adormecidos...

Por séculos fora, a Palestina foi um imenso deserto árido e estéril onde só uma exígua sociedade feudal conseguia viver. Trabalhavam algumas centenas de milhares de escravos para assegurar um certo bem estar a umas curtas dúzias de privilegiados. Por dois mil anos passados, isso foi uma realidade económica e social incontestável para todos quantos ali viviam ou tinham conhecimento do caso. A Terra Santa era um ermo sem água nem vegetação... Um dia, alguns jovens judeus, fatigados da cruz milenária dos seus maiores, dispostos a pôr termo a essa longa peregrinação de nómadas, tomaram a inesorável decisão de provar ao Mundo que a teoria do deserto estéril não passava de pura utopia, de gente sem coragem nem vontade.

Estávamos no início do nosso século, quando os primeiros jovens intelectuais judeus, vindos na sua maioria de diversas universidades europeias, desembarcaram na Palestina. Impossibilitados pelo clima e pela dureza da vida e pobreza de meio de viverem isoladamente, não tardaram a reunir-se em comunidades cooperativas. Trabalho, utensílios e vida comum. O lema era e ainda é hoje, este: cada um produzir segundo as suas possibilidades e receber da colectividade, segundo as suas necessidades. Não conhecemos nas sociedades humanas princípios mais elevados. Os primeiros anos de vida colectiva desses pioneiros, foram duros, foram heróicos, mas foram sobretudo a nossos olhos, sublimes. Quando em 1948 foi restaurado o Estado de Israel, já esses homens haviam criado, graças aos seus kibbutzim (cooperativas colectivas ou aldeias colectivizadas), as fundações de uma nação moderna e próspera. Hoje, a quinze anos de distância da sua fundação, o Estado de Israel é um país desenvolvido económica e culturalmente e os seus campos, de ermo milenário, transformaram-se num verdejante pomar. O talento, a imaginação, animados pela vontade indomável dos homens, realizaram o maior milagre da Palestina de todos os tempos.

O nosso Algarve pode não reunir, por ora, todos aqueles elementos que certos desejariam ver surgir milagrosamente para se transformar numa estância internacional de turismo. Até aí todos ou quase todos devemos encontrar-nos de acordo. Mas se nós, algarvios, quisermos verdadeiramente, a nossa Província há-de ser a mais bela, a mais sedutora de todas as zonas turísticas da Europa.

SILVA MARTINS

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve